

Hortifruti **Brasil**

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP
Ano 16 - Nº 171 - Setembro de 2017 - ISSN 1981-1837

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
VENDA PROIBIDA

www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil



PEQUENOS MERCADOS, GRANDES OPORTUNIDADES

Boas opções para diversificar a produção

CHEGOU VOLIAM TARGO: PRECISO NO CONTROLE DAS PRINCIPAIS PRAGAS DO MELÃO.

- Proteção das folhas e frutos.
- Manejo de resistência.
- Conveniência.



MOSCA-MINADORA



Produto em fase de registro no Paraná.
Informe-se sobre e realize o manejo integrado de pragas.
Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.

ATENÇÃO Este produto é perigoso a saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRONÔMICO.



c.a.s.a.
0800 704 4304

www.portalsyngenta.com.br



BROCA-DAS-CUCURBITÁCEAS

 **Voliam Targo**[®]

syngenta.



GESTÃO INTEGRADA DE FAZENDAS

O curso oferece ao aluno uma visão sistêmica para a integração de todos os setores envolvidos na gestão de uma fazenda.

Gestão de AgroMarketing

AGREGUE VALOR
A SUA CARREIRA

LIDERE OS ESFORÇOS
DE DESENVOLVIMENTO
DE MERCADO DA SUA EMPRESA

INSCREVA-SE EM  (19) 3375.4250
PECEGE.ORG.BR  (19) 99948.4769

EDITORIAL

BOAS OPORTUNIDADES PARA INCREMENTAR OS NEGÓCIOS DO HORTIFRUTICULTOR



Fernanda Geraldini (esq.), Laís Marcomini e Giulia Rodrigues são as autoras da matéria sobre os pequenos mercados.

A **Hortifruti Brasil** selecionou nove culturas que não estão dentro do seu portfólio de pesquisas e buscou entender como é a dinâmica de mercado quanto ao calendário de produção, à rentabilidade e aos principais desafios e oportunidades de cada um deles. A demanda dos leitores pela pesquisa permanente de outros hortifrúti é grande e, assim, todo ano, a equipe Hortifruti/Cepea dedicará um espaço nas matérias de capa para explorar outros mercados, tão importantes como os já acompanhados e os que são abordados nesta edição.

Dentre as hortaliças escolhidas para esta *Matéria de Capa*, estão o alho, a batata-doce, o pimentão e o repolho; quanto às frutas, estão o abacate, o abacaxi, a goiaba, o maracujá e o morango. Esses produtos, somados aos 13 outros pesquisados continuamente pela **Hortifruti Brasil**, têm faturamento médio anual de R\$ 20 bilhões nas ceasas (centrais de abastecimento) do País – média entre 2014 e 2016. A escolha desses produtos considerou aqueles que geraram, em 2016, as maiores receitas com as vendas nas ceasas do Brasil, disponibilizadas pelo Programa de Modernização do Mercado Hortifrutigranjeiro (ProHort), em www.ceasa.gov.br.

As possibilidades para o setor são muitas, mas o crescimento é limitado pela falta de acesso a informações mercadológicas e agronômicas, conforme relatado por produtores dessas culturas entrevistados pela equipe Hortifruti/Cepea. Portanto, iniciativas conjuntas, como a criação e/ou fortalecimento de associações e cooperativas, são importantes. Além disso, o produtor está preocupado em fornecer alimentos de qualidade para o consumidor, que está cada vez mais exigente. Portanto, é preciso investir em técnicas eficientes de manejo e tratamentos culturais, além de estar sempre atento ao comportamento do clima.

Outro hortifrúti que também tem ganhado cada vez mais a atenção dos consumidores é a couve-flor. Ela pode ser considerada como a próxima “queridinha” de nutricionistas e de pessoas adeptas da alimentação saudável.

Confira nesta edição mercados pequenos, mas com potencial significativo e que podem ser grandes oportunidades para diversificar os negócios dos hortifruticultores. Boa leitura!



“Setembro Verde” quer estimular consumo de HF’s

Por Letícia Julião

Diante de pesquisas que mostram que apenas um terço das pessoas no Brasil consomem HF em cinco dias da semana, de índices cada vez maiores de obesidade e sobrepeso e aumento no número de diabéticos, um grupo de pessoas decidiu incentivar a população a COMER MELHOR! Assim foi criado o “Setembro Verde”, movimento coordenado por diversas entidades, como produtores, influenciadores, compradores de hortifrútis e restaurantes, tudo para incentivar o consumo de frutas e hortaliças no hábito alimentar da população brasileira. O “Setembro Verde” vai ao encontro de uma das metas do Ministério da Saúde, que pretende reduzir o número de obesos no Brasil – a Meta 3 do Guia Alimentar para a População Brasileira é aumentar em 17,8% o percentual de adultos que consomem frutas e hortaliças regularmente até 2019. Para ajudar a mudar a realidade e alcançar essa meta, deve existir um trabalho conjunto em prol do setor de frutas e hortaliças. Faça parte você também do movimento e ajude a divulgá-lo usando a hashtag #setembroverde! Abrace a causa e acesse: www.vamoscomermelhor.com.br



Aplicativo classifica nutrientes dos rótulos de alimentos

Por Caroline Ribeiro

Você confere os rótulos dos alimentos processados durante as compras? Considerando-se o grande número de produtos disponíveis nos mercados (e até o tamanho das letras nas embalagens), a leitura se torna inviável em algumas situações e a compra baseada nos nutrientes acaba sendo descartada. Pensando nisso, o aplicativo para smartphones Escolha Certa, desenvolvido pela Sociedade Brasileira de Hipertensão (SBH), promete auxiliar a população nesta tarefa. A ferramenta facilita a leitura dos rótulos dos alimentos, indicando quais são benéficos (ou não) à saúde. Em conjunto com profissionais de nutrição da USP (Universidade de São Paulo) e da Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), a SBH classificou as principais marcas de alimentos encontradas no mercado, conforme os nutrientes presentes no produto – como gordura saturada, sódio e fibra. Assim, eles são segmentados de acordo com as cores de um semáforo, sendo verde para os ótimos, amarelo para os bons e vermelho para os quais o consumo deve ser evitado. Na dúvida, opte sempre pelos hortifrútis, que certamente estarão na cor verde!



Rede de supermercados canadense expande linha de hortifrútis imperfeitos

Por Caroline Ribeiro

A Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO/ONU) aponta que um terço da produção mundial de alimentos é perdida ou desperdiçada anualmente. No caso dos hortifrútis, o descarte está bastante atrelado à aparência do produto – que, quando abaixo dos padrões demandados pelo mercado, perdem valor comercial (mesmo que nutricionalmente seja o mesmo de suas versões com formato, cor e calibre desejados pelos consumidores). Assim, no intuito de minimizar este desperdício, uma rede varejista de alimentos canadense, a *Loblaws*, ampliou sua gama de produtos da linha *Naturally Imperfect* (naturalmente imperfeito), lançada em 2015 e comercializada em lojas selecionadas do Canadá. Agora, além do produto in natura, a marca disponibiliza pacotes com frutas “feias” congeladas, como mirtilo, manga e morango. A expansão se deu após a resposta positiva dos clientes à linha – que custa até 30% menos do que os de padrão tradicional e oferece frutas e hortaliças que, embora sejam menores ou ligeiramente deformadas, apresentam os mesmos benefícios dos produtos regulares.

HF Brasil por aí

HF Brasil participa de seminário de hortaliças no Sul



João Paulo Deleo em palestra em Bento Gonçalves.

O II Seminário Sobre o Mercado de Hortaliças no Rio Grande do Sul, realizado entre 13 e 14 de julho em Bento Gonçalves (RS), contou com a presença do editor econômico de hortaliças do Cepea, João Paulo Deleo. No segundo dia do evento, realizado pela XP Centro de Distribuição, o pesquisador mostrou aos convidados as tendências econômicas do setor de HF.

Cepea realiza palestra de tomate em Goiás

No dia 20 de julho, João Paulo Deleo, do Cepea, participou de um evento promovido pela Bayer em Anápolis (GO), ao ministrar a palestra “Perspectivas para o mercado de tomate”.



Deleo mostra o atual cenário do tomate em Goiás.

Custos dos fertilizantes em batata



Gostaria de saber mais detalhes sobre os fertilizantes usados na bataticultura no Brasil, conforme o *Especial Batata 2016* (ed. de outubro, nº 161). Sou japonês e aqui no Japão não existem revistas como a **Hortifruti Brasil**, que mostrem a relação entre custo de produção e preços mensais. Além disso, suas informações (incluindo os vídeos no YouTube) são de grande ajuda para conhecer sobre os hortifrúti. E digo mais: produtor no

Brasil tem grande diferença em relação à cultura japonesa no quesito financeiro (pouco subsídio do governo).

Futoshi Suzuki – Japão

Prezado Suzuki, ficamos muito honrados em termos nosso trabalho prestigiado por alguém que está tão longe! A Hortifruti Brasil está sempre à disposição para responder as dúvidas sobre nossas pesquisas. Sobre o custo dos fertilizantes, em nossos cálculos estão os

CAPA 08



A **Hortifruti Brasil** seleciona nove culturas fora de seu portfólio e mostra os principais desafios e oportunidades de cada um deles.

FÓRUM 34

Luiz Claudio Mendonça, gerente geral do Grupo Pão de Açúcar, fala sobre as tendências no setor e quais são as culturas cujas vendas estão aumentando nos últimos anos.

HF BRASIL NA REDE



Hf www.hfbrasil.org.br














19 99128.1144

Hortifruti Brasil

@revistahortifrutibrasil

@hfbrasil

SEÇÕES

TOMATE		16
CEBOLA		17
BATATA		20
CENOURA		22
ALFACE		24
MELÃO		25
MELANCIA		26
MANGA		28
BANANA		29
UVA		30
CITROS		31
MAMÃO		32
MAÇÃ		33

EXPEDIENTE

A **Hortifruti Brasil** é uma publicação do CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP
ISSN: 1981-1837

Coordenador Científico:

Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

Editora Científica: Margarete Boteon

Editores Econômicos:

João Paulo Bernardes Deleo, Leticia Julião, Fernanda Geraldini Palmieri e Marina Marangon Moreira

Editora Executiva:

Daiana Braga MTb: 50.081

Diretora Financeira: Margarete Boteon

Jornalista Responsável:

Alessandra da Paz MtB: 49.148

Revisão:

Daiana Braga, Bruna Sampaio, Caroline Ribeiro, Nádia Zanirato e Flávia Gutierrez

Equipe Técnica:

Beatriz Papa Casagrande, Bianca Pan dos Santos, Caio Vinícius Piton Torquato, Caroline Ribeiro, Emanuel Pereira Lima Filho, Fernanda Geraldini Palmieri, Giulia Gobbo Rodrigues, Heitor Araujo Cintra Inacio, Henrique Sarmiento Aires, Isabela Fernanda Luiz, Isabela Silva dos Santos, Laís Ribeiro da Silva Marcomini, Laleska Rossi Moda, Lenise Andresa Molena, Lívia Rebeca Luz da Silva, Marcela Guastalli Barbieri, Mariana Coutinho Silva, Mariana Santos Camargo, Mariane Novais Olegário de Souza e Rogério Bosqueiro Junior

Apoio:

FEALQ - Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

Diagramação Eletrônica/Arte:

Guia Rio Claro.Com Ltda
enfaserioclaro@gmail.com

Impressão:

www.graficamundo.com.br

Contato:

Av. Centenário, 1080
Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP)
Tel: 19 3429-8808
Fax: 19 3429-8829
hfcepa@usp.br
www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil

A revista **Hortifruti Brasil** pertence ao Cepea

A reprodução dos textos publicados pela revista só será permitida com a autorização dos editores.

Para receber a revista **Hortifruti Brasil** eletrônica, acesse www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade, faça seu cadastro gratuito e receba todo mês a revista em seu e-mail!

ESCREVA PARA NÓS.

Envie suas opiniões, críticas e sugestões para:

Hortifruti Brasil - Av. Centenário, 1080 - Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP)
ou para: hfcepea@usp.br

de solo de base e cobertura, foliares e incluímos também o calcário, pois, além da principal função como correção de PH, também supre a demanda nutricional de macronutrientes secundários (Ca e Mg). Por exemplo, em 2016, em Vargem Grande do Sul (SP), consideramos a aplicação de duas toneladas por hectare de calcário a um custo de R\$ 270,00/t; 3,3 toneladas da formulação 02-19-06 para a adubação de base com gasto de R\$ 1.179,00/t; 400 kg da formulação 20-00-20 para a adubação de cobertura ao custo de R\$ 1.467,00/t e gasto de R\$ 327,58 com foliares. O Especial Batata 2017 será lançado na edição de outubro (nº 172) com valores atualizados sobre os fertilizantes usados pelo setor, aguarde!

Valorize seu pequeno
na agricultura!



Alice Spenoci Machado - Ibiúna (SP)



João Magalhães - Bom Jesus da Lapa (BA)



Quer ver a foto do seu pequeno na revista? Então tire uma foto dele e mande para nós para o e-mail hfcepea@usp.br ou pelo WhatsApp (19) 99128.1144!

Hortifruti Brasil no WhatsApp



A **Hortifruti Brasil** está no WhatsApp! Neste aplicativo, você pode entrar em contato conosco e também nos enviar fotos para publicarmos na revista! Para isso, basta nos enviar fotos de sua produção, nome e região!

Veja o que nossos leitores nos enviaram!

19 **99128.1144** ✓

Cleiton Oliveira - Calumbi (PE)



Durval Costa Souza - Ibiçoara (BA)



Gonzaga Costa - Parnamirim (RN)

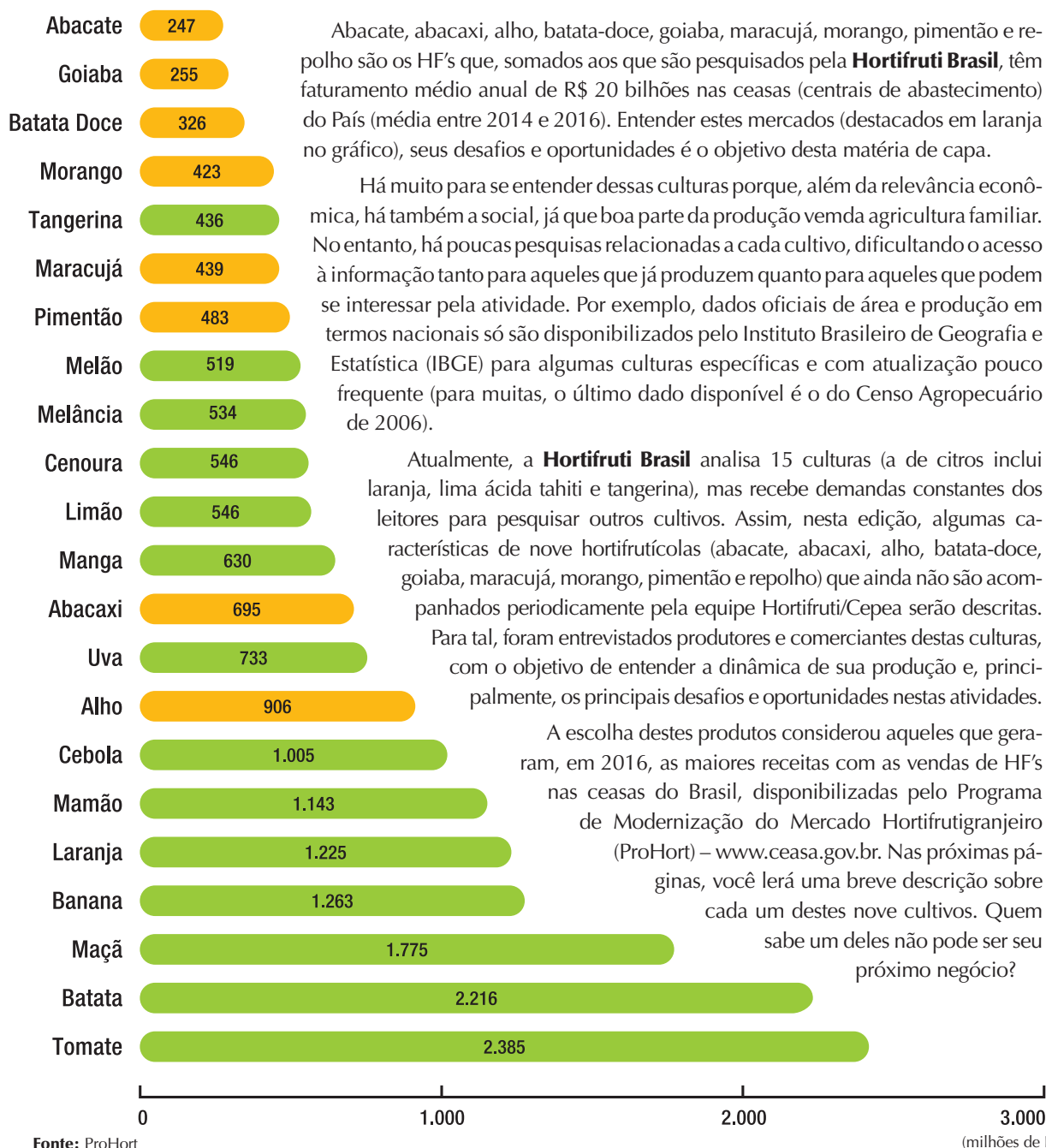


PEQUENOS MERCADOS, GRANDES OPORTUNIDADES

Boas opções para diversificar a produção

OS PRINCIPAIS HF'S TÊM FATURAMENTO DE R\$ 20 BILHÕES

Ranking dos hortifrúti – faturamento em milhões de R\$ dos principais HF's nas ceasas do Brasil – valor médio do período de 2014-2016



Abacate, abacaxi, alho, batata-doce, goiaba, maracujá, morango, pimentão e repolho são os HF's que, somados aos que são pesquisados pela **Hortifruti Brasil**, têm faturamento médio anual de R\$ 20 bilhões nas ceasas (centrais de abastecimento) do País (média entre 2014 e 2016). Entender estes mercados (destacados em laranja no gráfico), seus desafios e oportunidades é o objetivo desta matéria de capa.

Há muito para se entender dessas culturas porque, além da relevância econômica, há também a social, já que boa parte da produção vem da agricultura familiar. No entanto, há poucas pesquisas relacionadas a cada cultivo, dificultando o acesso à informação tanto para aqueles que já produzem quanto para aqueles que podem se interessar pela atividade. Por exemplo, dados oficiais de área e produção em termos nacionais só são disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para algumas culturas específicas e com atualização pouco frequente (para muitas, o último dado disponível é o do Censo Agropecuario de 2006).

Atualmente, a **Hortifruti Brasil** analisa 15 culturas (a de citros inclui laranja, lima ácida tahiti e tangerina), mas recebe demandas constantes dos leitores para pesquisar outros cultivos. Assim, nesta edição, algumas características de nove hortifrutícolas (abacate, abacaxi, alho, batata-doce, goiaba, maracujá, morango, pimentão e repolho) que ainda não são acompanhados periodicamente pela equipe Hortifruti/Cepea serão descritas. Para tal, foram entrevistados produtores e comerciantes destas culturas, com o objetivo de entender a dinâmica de sua produção e, principalmente, os principais desafios e oportunidades nestas atividades.

A escolha destes produtos considerou aqueles que geraram, em 2016, as maiores receitas com as vendas de HF's nas ceasas do Brasil, disponibilizadas pelo Programa de Modernização do Mercado Hortifrutigranjeiro (ProHort) – www.ceasa.gov.br. Nas próximas páginas, você lerá uma breve descrição sobre cada um destes nove cultivos. Quem sabe um deles não pode ser seu próximo negócio?

Fonte: ProHort

(milhões de Reais)

NÃO ELEJA PRAGAS

ihara.com.br

Não deixe os insetos governarem sua lavoura. Confirme **ELEITTO**, o novo inseticida de **amplo espectro** com **ação de choque** e **longo residual**. Especialmente desenvolvido pela IHARA para a hortifruticultura, **ELEITTO** coloca sua produção em primeiro lugar.

Impulsa



Pode ser aplicado via terrestre ou aérea em qualquer fase da cultura, inclusive na florada



Pode ser aplicado próximo à colheita



Multi-pragas



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

ELEITTO

IHARA

Agricultura
é a nossa vida

Alho



Principais estados produtores: SP, MG e GO (70% do total, desconsiderando o alho importado).

Principais variedades: ito, caçador, quitéria, jonas e chonan.

Do campo à mesa: Colheita de 110 a 140 dias após o plantio. O tempo pós-colheita varia de acordo com as condições de armazenamento: em galpão comum, até 6 me-

ses, e em câmara fria, até um ano.

Unidade de comercialização: kg ou caixa de papelão com 10 kg.

Calendário de colheita: o plantio ocorre entre março e maio, com colheita de julho a setembro.

Clima ideal: seco e com temperaturas amenas ou frias, e obrigatoriedade de irrigação.



Regiões e calendário de produção: A produção de alho tem se expandido no Brasil. Este cenário é sustentado principalmente pela boa qualidade do produto nacional que, segundo entrevistados, supera a do importado. Os principais estados produtores são Minas Gerais, São Paulo e Goiás (com participação de 70% do total da produção, desconsiderando o alho importado). O ideal é produzir em regiões com clima seco e temperaturas amenas ou frias, com irrigação. O plantio ocorre entre março e maio, com colheita de julho a setembro.

Rentabilidade: É considerada boa no Brasil. Apesar da expansão da produção, motivada pelo ganho de produtividade, a área não está aumentando devido ao risco elevado da cultura e à concorrência com o alho da China. Uma limitação para a expansão das compras do bulbo no mercado internacional deve-se às tarifas de importação sobre o produto chinês.

Desafios: O maior deles é a alta concorrência com o produto importado, principalmente devido aos baixos preços que chegam no

Brasil. Manter-se competitivo na atividade também é um desafio, principalmente considerando-se o elevado nível técnico exigido e os custos elevados para a produção. Além disso, lidar com o mofo branco, doença fúngica que está avançando e tem difícil controle, também deixa produtores em alerta.

Oportunidades: A participação do alho brasileiro no mercado nacional continua em alta, devido ao seu sabor mais acentuado e aparência mais atrativa. Pela evolução da produção brasileira (ganhos de produtividade), há chances de o País se tornar autossuficiente na comercialização de alho.

Você sabia? O alho importado pelo Brasil é taxado há mais de 12 anos pela tarifa *antidumping*. O *dumping* ocorre quando um país vende seus produtos no exterior a um preço inferior ao que negociaria em seu mercado interno. Associações brasileiras do setor lutam para a manutenção desta tarifa, visto que sua eliminação tornaria o alho brasileiro pouco competitivo frente aos baixos preços dos concorrentes.

Batata-doce



Principais estados produtores: SP e MG (57% do total).

Principais variedades: canadense e uruguaia, ambas de pele roxa e polpa amarelada.

Do campo à mesa: o ciclo de desenvolvimento varia de acordo com a variedade escolhida. Geralmente, consegue-se colher depois de 100 a 120 dias no verão e de 120 a 160 dias no inverno. A vida de prateleira varia de acordo com o tempo de exposição ao sol, umidade e ventilação dos locais de armazenamento. Em condições adequadas, pode permanecer com

boa aparência por até 20 dias após a colheita.

Unidade de comercialização: kg.

Calendário de colheita: é possível produzir durante todo o ano, porém, é importante que o plantio e a fase de desenvolvimento não coincidam com temperaturas muito baixas e clima seco, o que diminuiria a produtividade.

Clima ideal: quente e úmido (o ciclo amplia bastante no frio e a produtividade diminui). Irrigação não é obrigatória, mas aumenta produtividade, principalmente em locais mais secos.



Regiões e calendário de produção: São Paulo e Minas Gerais são os principais produtores (57% do total). As regiões ideais para o plantio são as com clima quente e úmido. É possível produzir durante o ano todo; porém, é importante que o plantio e a fase de desenvolvimento não coincidam com temperaturas muito baixas e clima seco, o que diminuiria a produtividade e prolongaria o ciclo de desenvolvimento.

Rentabilidade: Tem sido positiva. A demanda é o fator que mais chama a atenção, visto que houve aumento significativo nos últimos anos, principalmente devido às características nutricionais.

Desafios: Lidar com o aumento do número de produtores do tubérculo é o mais novo desafio dos já atuantes no mercado. Sua produção demanda mão de obra significativa, principalmente em épocas de plantio e colheita. A grande oscilação de preço ao longo do ano acaba exigindo planejamento e uma boa reserva financeira

por parte dos produtores, para que consigam superar as épocas de maior oferta do tubérculo, o que pressiona as cotações.

Oportunidades: É um cultivo relativamente simples e pode ser uma opção aos pequenos produtores. A batata-doce claramente tem se destacado no mercado brasileiro, com seu consumo se difundindo significativamente, especialmente entre os que buscam um estilo de vida mais saudável. A raiz tem sido utilizada como substituta de outras fontes de carboidrato. Além disso, está crescendo o número de produtos feitos a partir da batata-doce, tornando-se, principalmente, matéria-prima para a indústria de alimentos, o que aumenta o mercado consumidor.

Você sabia? O marrom-glacê original é feito à base de castanhas, mas, no Brasil, a comercialização mais comum é do doce tipo marrom-glacê, cuja base é a batata-doce. Há indústrias de processamento deste alimento em São Paulo e em Goiás.

Pimentão



Principais estados produtores: SP, MG, CE, RJ, ES e PE (87% do total).

Principais variedades: podem variar em cores (verde, amarelo e vermelho), ou formato (retangular, quadrado, cônico ou boocky).

Do campo à mesa: início da colheita entre 90 e 110 dias após a sementeira, prolongando por três a cinco meses. Após a colheita, a vida útil varia de 2 a 3 dias sem deterioração da qualidade. Por isso, a colheita deve ser realizada quando a venda é certa.

Unidade de comercialização: kg.

Calendário de colheita: produz o ano todo, mas nos períodos em que o clima é mais próximo do ideal, há aumento da produtividade, e consequentemente, da oferta.

Clima ideal: se desenvolve melhor em clima seco e ameno, com irrigação. O solo deve apresentar boa drenagem, pois quando encharcado, pode resultar em apodrecimento das raízes.



Regiões e calendário de produção: Os principais produtores são Minas Gerais, São Paulo, Ceará, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Pernambuco (87% do total). É possível produzir pimentão o ano todo, mas ele se desenvolve melhor em clima seco e ameno, com irrigação. O solo deve apresentar boa drenagem, pois, quando encharcado, pode resultar em apodrecimento das raízes. Esta hortaliça pode ser produzida em campo aberto ou em estufas, e cada um desses locais exige tratamentos culturais específicos, geralmente necessitando de elevada quantidade de mão de obra.

Rentabilidade: Varia muito, mas costuma ser positiva. Apesar dos preços relativamente altos, o custo de produção também é elevado, exigindo boa gestão da produção, visto que a demanda é bastante impactada pelos preços praticados no mercado.

Desafios: A falta de agroquímicos registrados é o principal desafio para esta cultura. Em muitos casos, irregularidades quanto ao teor

de resíduos ocorrem devido à ausência de produtos registrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), e não necessariamente do mau uso de agroquímicos. Além disso, a falta de mão de obra disponível é um limitante, bem como o pequeno número de pesquisas a respeito da cultura. Por ser uma hortaliça com vida pós-colheita reduzida, as perdas são bastante elevadas.

Oportunidades: Aumentar a produtividade e o uso de tecnologia nas lavouras pode ampliar a receita e o mercado de pimentão. Além disso, é uma cultura que pode ser fonte de renda alternativa a produtores que optam pela diversificação.

Você sabia? As cores mais comuns de pimentão são o verde, o vermelho e o amarelo, mas é possível encontrar a hortaliça em outras cores, como roxo e laranja.

Repolho



Principais estados produtores: SP, MG, PR, GO, ES, RJ e RS (94% do total).

Principais variedades: astrus e shinsei, ambos de coloração clara.

Do campo à mesa: a colheita ocorre de dois a quatro meses após o plantio, dependendo da variedade escolhida e época de plantio, com desenvolvimento mais rápido no verão. O tempo pós-colheita é de 5 a 8 dias, depen-

dendo das condições de armazenamento.

Unidade de comercialização: unidade ou kg.

Calendário de colheita: ano todo.

Clima ideal: Seco e temperaturas amenas, apesar de haver variedades mais tolerantes ao calor. É exigente quanto à água, sendo comum a irrigação, principalmente na época de transplante das mudas.



Regiões e calendário de produção: Os principais estados produtores são Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Goiás, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul (que representam 94% do total). A colheita se estende por todo o ano e ocorre de dois a quatro meses após o plantio, dependendo da variedade escolhida e época de cultivo, com desenvolvimento mais rápido no verão. A vida pós-colheita é de cinco a oito dias, o que varia conforme as condições de armazenamento. O clima ideal para desenvolver a cultura é seco e com temperaturas amenas, mas algumas variedades são mais tolerantes ao calor. A cultura é exigente quanto à água, sendo comum a irrigação, principalmente na época de transplante das mudas.

Rentabilidade: A atividade costuma dar resultados positivos aos produtores, apesar das oscilações do mercado. No entanto, produtores avaliam que a margem é apertada, com preços próximos ao custo de produção. A demanda pelo produto é um entrave a maiores ganhos, visto que o consumo ainda não é tão alto.

Desafios: o maior deles é maximizar os lucros (devido às margens

geralmente apertadas) e, para isso, é preciso manter um baixo custo de produção. O desenvolvimento de novas variedades resistentes às principais pragas e doenças é importante, visto que isso pode reduzir os custos com defensivos. A baixa demanda nacional, contudo, é o principal desafio a ser vencido, com a necessidade de incentivos ao consumo e da melhor divulgação de seus benefícios nutricionais.

Oportunidades: É uma cultura fácil de se trabalhar e pode ser uma fonte alternativa de renda aos produtores. O cultivo do repolho é bastante comum nas regiões produtoras de folhosas e geralmente faz parte de áreas com diversidade de produção. É possível focar em novos nichos de mercado e agregar valor ao produto, como a venda do repolho já higienizado. Além disso, a cultura tem o benefício de não ser exigente quanto ao manejo.

Você sabia? O repolho é uma ótima opção para dietas com restrição na ingestão calórica: 100 gramas da hortaliça possuem apenas 17 kcal.



Abacaxi

Principais estados produtores: MG, PA, RJ, TO, PB e PE (80% do total).

Principais variedades: pérola (mercado de mesa) e havaí (mesa e indústria).

Do campo à mesa: colheita em 18 a 24 meses após o plantio, com pós-colheita de 10 a 15 dias.

Unidade de comercialização: unidade (pérola) e kg (havaí).

Calendário de colheita: o ano todo, intercalando entre as regiões.

Clima ideal: quente e úmido.



Regiões e calendário de produção: Os principais estados produtores são Minas Gerais, Pará, Rio de Janeiro, Tocantins, Paraíba e Pernambuco (80% do total). A colheita ocorre o ano todo, sendo intercalada entre as regiões. O clima ideal para o desenvolvimento da cultura é quente e úmido. A colheita ocorre de 18 a 24 meses após o plantio, com pós-colheita de 10 a 15 dias. Apesar da possibilidade de produção o ano todo em uma mesma região com o uso de irrigação, agentes consultados pela equipe Hortifruti/Cepea relataram que o uso desta tecnologia para a cultura ainda é bastante restrito no Brasil.

Rentabilidade: De modo geral, agentes entrevistados consideram a rentabilidade positiva, principalmente aos produtores com maior grau de profissionalização. Contudo, como todas as culturas agrícolas, há anos de altos e baixos. A demanda é considerada firme, e apenas frutas fora do padrão, ou o excesso de produção em anos de colheita elevada, quando os preços no mercado de mesa são baixos, são enviadas à indústria. Contudo, a industrialização é restrita ao Sul e ao Sudeste, onde estão a maioria das processadoras da fruta.

Desafios: A maior limitação na produção é com relação à mão de obra, visto que o trabalho nas lavouras de abacaxi é considerado bastante cansativo, atraindo poucos trabalhadores, e a mecanização ainda é pouco frequente no Brasil, restrita a grandes produtores. Os custos de produção são considerados elevados, e é grande a exigência de insumos e defensivos nesta cultura, principalmente fungicidas.

Oportunidades: O abacaxi é uma das principais frutas produzidas no Brasil, com área plantada de quase 70 mil hectares e produção de 1,8 milhão de toneladas em 2015, segundo o IBGE. Com investimentos em tecnologia, é possível ampliar a produtividade (que é baixa no Brasil quando comparada à dos principais países produtores) e a qualidade e diversificar a comercialização. Um exemplo disso é comercializar as frutas descascadas, limpas e embaladas.

Você sabia? O pé do abacaxi pode ser aproveitado para a produção de silagem. Além de diminuir os resíduos no campo, a prática pode resultar em renda extra ao produtor.

Abacate

Principais estados produtores: SP e MG (84% do total).

Principais variedades: geada, fortuna e quintal (variedades precoces); breda e margarida (variedades tardias); fuerte e hass (avocado, para exportação).

Do campo à mesa: 2 anos e meio após o plantio começam as primeiras safras, sendo mais lucrativo a partir do 4º ano. O tempo pós-colheita varia de 8 a 15 dias, dependendo do ponto de colheita e da estrutura logística (lona ou refrigerado).

Unidade de comercialização: caixa de 22 kg.

Calendário de colheita: Em MG, variedades precoces são colhidas de março a junho, e tardias do final de julho a novembro. Em SP, a colheita ocorre com 30 dias de antecedência.

Clima ideal: ameno e não muito úmido (seco no verão e chuvoso na primavera), sem obrigatoriedade de irrigação, apesar de recomendada pelo menos no primeiro ano.



Regiões e calendário de produção: As primeiras safras começam dois anos e meio após o plantio, mas os lucros são mais elevados a partir do quarto ano. Em Minas Gerais, variedades precoces são colhidas de março a junho e as tardias, do final de julho a novembro. Em São Paulo, a colheita ocorre com 30 dias de antecedência às de MG. O clima ideal é o ameno, não muito úmido (seco no verão e chuvoso na primavera), sem obrigatoriedade de irrigação, apesar de recomendada pelo menos no primeiro ano.

Rentabilidade: De modo geral, agentes consideram que a rentabilidade do abacate é bastante satisfatória. A cultura em MG é, para muitos, um complemento à renda durante a entressafra do café, além de ser uma boa opção para sombreamento dos cafezais.

Desafios: Um dos maiores é diminuir a inadimplência, que tem levado muitos produtores ao prejuízo, mesmo em um mercado tão promissor. Além disso, ainda há falta de assistência técnica e

pesquisas relacionadas à fruta. Neste sentido, seria importante a criação de cooperativas e associações de produtores de abacate.

Oportunidades: A demanda pela fruta é crescente e é uma das “queridinhas” de nutricionistas e adeptos da vida saudável, visto que é uma fonte de gorduras boas. Apesar de a maior parte da comercialização ser nacional, a oportunidade da comercialização externa está “no radar” de muitos produtores, mas, neste caso, é necessário produzir especificamente o avocado. A cultura também pode ser utilizada em consórcio com outras culturas (como sombreamento). Outra vantagem é a possibilidade de espera na colheita da fruta na árvore – há um tempo de até três meses após a maturação.

Você sabia? A principal diferença entre o abacate e o avocado é a composição nutricional. O avocado possui menos calorias e mais nutrientes, além de potencializar a absorção dos nutrientes dos outros alimentos.

Goiaba



Principais estados produtores: PE, SP e RJ (80% do total).

Principais variedades: Pedro Sato, século 21 e Paluma (vermelhas) e kumagai (branca).

Do campo à mesa: o tempo de colheita após o plantio varia de acordo com o clima e foto-período de cada região. Geralmente é possível realizar a colheita de 11 a 13 meses após o plantio, ou de 6 a 8 meses após a primeira poda. O tempo pós-colheita varia de 5 a 15

dias, dependendo do estado de maturação.

Unidade de comercialização: kg.

Calendário de colheita: O manejo (poda e irrigação) do pomar possibilita diluir a produção ao longo do ano, porém o período de maior oferta ocorre entre janeiro e fevereiro.

Clima ideal: seco e quente. Irrigação não é obrigatória, mas pode aumentar a produtividade, escalonar a oferta ao longo do ano e encurtar o período de produção.



Regiões e calendário de produção: Os principais estados produtores são Pernambuco, São Paulo e Rio de Janeiro, que participam com 80% do total produzido no Brasil. Geralmente, é possível realizar a colheita de 11 a 13 meses após o plantio, ou de seis a oito meses após a poda. O clima ideal é o seco e quente. A irrigação não é obrigatória, mas pode aumentar a produtividade, escalonar a oferta ao longo do ano e encurtar o período de produção. O período de maior disponibilidade ocorre entre janeiro e fevereiro.

Rentabilidade: Os preços, de modo geral, superam os custos na média de cada safra. A oferta segue estável com relação a outros anos, mas a retração na demanda doméstica, devido à crise econômica, tem resultado em preços mais baixos em 2017, e consequentemente, em rentabilidade limitada. A comercialização da fruta é basicamente nacional.

Oportunidades: É importante um calendário anual de produção, especialmente produzir nos períodos de entressafra, otimizando, assim, a mão de obra. A indústria pode ser uma boa opção de

escoamento das frutas sem o padrão necessário para o mercado *in natura*, visto que os preços neste segmento são geralmente menores. Contudo, quando há concentração da produção, o excedente do mercado *in natura* também pode ser absorvido pelas indústrias.

Desafios: Exige grande mão de obra na época de colheita, que não precisa ser qualificada, já que o treinamento dos trabalhadores é simples. O bom planejamento das podas é importante para evitar colher em época de grande oferta. Além disso, a falta de informação para os que desejam se aperfeiçoar ou iniciar a produção de goiaba também é um desafio para a atividade. Em algumas regiões, principalmente do Nordeste, a distância das regiões consumidoras, tanto para o escoamento da produção quanto para o recebimento de insumos, também pode ser um entrave.

Você sabia? Na Ásia, a folha da goiabeira é utilizada para fins medicinais, podendo ser ingerida em cápsulas ou como chá. Além disso, sua semente pode ser consumida em forma de farinhas nutritivas, uma vez que é rica em vitamina C.

Maracujá



Principais estados produtores: BA, SC e CE (67% do total).

Principais variedades: FB 200, BRS sol do cerrado, BRS gigante amarelo e FB 300.

Do campo à mesa: a colheita ocorre de quatro a cinco meses após o plantio, variando de acordo com a região e a época de plantio. O período pós-colheita é de 5 a 15 dias, dependendo do estágio de maturação na colheita.

Unidade de comercialização: caixa de 11

a 15 kg.

Calendário de colheita: produz o ano todo, com intensificação entre agosto e outubro. O clima é o fator que mais interfere nos meses de maior oferta da fruta.

Clima ideal: Temperaturas amenas e com umidade, porém suporta clima seco. Diante das mudanças climáticas, é importante o uso da irrigação, uma vez que a cultura que exige umidade para uma boa produção.



Regiões e calendário de produção: A colheita ocorre o ano todo (com intensificação das atividades entre agosto e outubro), de quatro a cinco meses após o plantio, variando de acordo com a região e a época de cultivo. O clima ideal é de temperaturas amenas e com umidade, mas a cultura suporta clima seco.

Rentabilidade: Apesar de os preços não estarem muito atrativos neste ano, com custos elevados, a rentabilidade costuma ser atrativa, especialmente para produtores com bom nível de produtividade. A demanda, mesmo com a crise econômica, está satisfatória, principalmente em períodos e regiões mais quentes. O fato de a industrialização ocorrer para frutas sem padrão ou para o excesso de oferta ameniza as perdas; porém, este segmento dificilmente é primeira opção, devido aos preços usualmente abaixo dos registrados no mercado *in natura*.

Desafios: O uso de defensivos é intenso para controle de transmissores de viroses (pulgão, trips e mosca-branca) desde o plantio.

Outras aplicações podem ocorrer na época de emissão de botões florais e no pegamento dos frutos, por conta de doenças. Contudo, o uso dos defensivos nem sempre segue as recomendações de engenheiros agrônomos. Além disso, a cultura exige muita mão de obra na condução e na polinização. Uma boa gestão da água, em termos de quantidade e qualidade, também tem se apresentado como um grande desafio, principalmente nas regiões do Nordeste.

Oportunidades: Colheita fora do pico de oferta e nas épocas de maior consumo (primavera/verão) são as principais oportunidades para ter maior rentabilidade. O aproveitamento total da planta é também uma forma de agregação de valor: é possível, por exemplo, usar a rama como alimentação animal.

Você sabia? O cultivo do maracujá tem sido uma opção em regiões com severa crise hídrica. Apesar da necessidade de irrigação para uma boa produção, o maracujazeiro exige menos água do que outras frutíferas, como a manga.

Morango

Principais estados produtores: MG (60% do total).

Principais variedades: aromas, oso grande, camarosa, camino real, san andreas, pircinque e albion.

Do campo à mesa: colheita ocorre de 50 a 100 dias após o plantio, dependendo do clima e da variedade, com tempo pós-colheita de três a 10 dias, no caso de armazenamento refrigerado.

Unidade de comercialização: caixa de papelão com 4 cumbucas de 250 a 300 gramas.

Calendário de colheita: SP: junho a dezembro; MG: maio a outubro, chegando a dezembro no caso de plantio em cultivo protegido. Ainda assim, há possibilidade de colheita o ano todo.

Clima ideal: seco e ameno, com grande amplitude térmica e obrigatoriedade de irrigação por aspersão ou gotejamento.



Regiões e calendário de produção: Os principais estados produtores são Minas Gerais e São Paulo (66% do total). A colheita ocorre de 50 a 100 dias após o plantio, dependendo do clima e da variedade, e vai de junho a dezembro em São Paulo, e de maio a outubro em Minas Gerais. A produção mineira pode estender até dezembro no caso de cultivo protegido. O clima ideal é seco e ameno, com grande amplitude térmica e obrigatoriedade de irrigação por aspersão ou gotejamento.

Rentabilidade: O retorno financeiro é distinto nos meses de colheita: nos primeiros períodos, os preços são bastante elevados, mas, no final da temporada, chegam a ficar inferiores ao custo de produção. Ainda assim, os preços nos primeiros meses compensariam a forte queda no encerramento da safra.

Desafios: Por ser uma cultura com custos altos, a contratação de um grande número de funcionários se torna pouco vantajosa devido às legislações trabalhistas, o que favorece a agricultura fa-

miliar. Produtores também consideram que um bom preço médio ao longo da safra é um desafio, dadas as variações expressivas nos preços. Lidar com o clima é cada vez mais difícil, principalmente pelo fato de o morango ser bastante sensível e devido à falta de informação sobre o manejo da cultura.

Oportunidades: Destacam-se a proximidade de grandes mercados consumidores (Sudeste e Sul do País), a boa qualidade do morango nacional e os eventos realizados pelo setor, como a “Festa do Morango”, que incentivam o consumo. Também é uma oportunidade na comercialização da fruta a agregação de valor, com a produção de polpa, por exemplo, e o cultivo semi-hidropônico, que reduz a utilização de defensivos.

Você sabia? Agronomicamente, o morango pertence à mesma família das rosas. A fruta é rica em vitamina C e cálcio, tem elevada ação antioxidante e pode reduzir a suscetibilidade do organismo a infecções.



QUEM SERÁ A PRÓXIMA “QUERIDINHA”?

Apesar de não abordada nesta edição, outra hortaliça pode ser a próxima “queridinha”: a couve-flor. São muitos os pratos que passam a utilizá-la nas refeições em dietas *low carb* (baixa presença de carboidratos): arroz, pizza e pão produzidos com a couve-flor são algumas das muitas opções. A revista *Time* classificou-a como “O” vegetal. O faturamento dos produtores norte-americanos com a cultura quase dobrou de 2012 para 2015, também segundo a revista. Vale a pena experimentar a couve-flor (ou produzi-la)!

Também somos importantes!

São muitos os desafios e oportunidades para a produção desses hortifrúts. No entanto, muitas vezes, o crescimento dos mercados é limitado pela falta de acesso a informações agrônômicas e mercadológicas, relatada pela maioria dos agentes entrevistados como um dos pontos fracos desses cultivos.

Assim, iniciativas conjuntas são importantes, como a criação e o crescimento de associações e cooperativas, que podem fornecer auxílio técnico e reunir informações sobre os respectivos mercados e formas de agregação de valor

à produção.

O crescimento desses HF's tem feito com que produtores aumentem a preocupação com a qualidade, considerando-se a maior exigência dos consumidores. Na maioria das vezes, o tamanho e a aparência são as principais formas de classificação, e estes fatores estão diretamente ligados aos traços culturais e ao manejo eficiente – que são controlados pelo produtor. Portanto, lidar com o clima é o principal desafio para manter a qualidade da produção.■



**Existem coisas
que ficam muito
melhores juntas.**

Bayfolan
COBRE

Chegou a inovação
que faltava para sua lavoura.

Bayfolan Cobre traz para sua lavoura os benefícios da sinergia dos aminoácidos e cobre em um único produto. Melhor eficácia nutritiva e absorção de nutrientes, deixando as plantas mais saudáveis para o máximo de resultados.

**Bayfolan Cobre.
Plantas fortes e saudáveis.**





foto: Daniel Lourenco -
Bragança Paulista (SP)

Produtores focam no transplante da 2ª parte da safra de inverno

Área deve permanecer estável nesta temporada

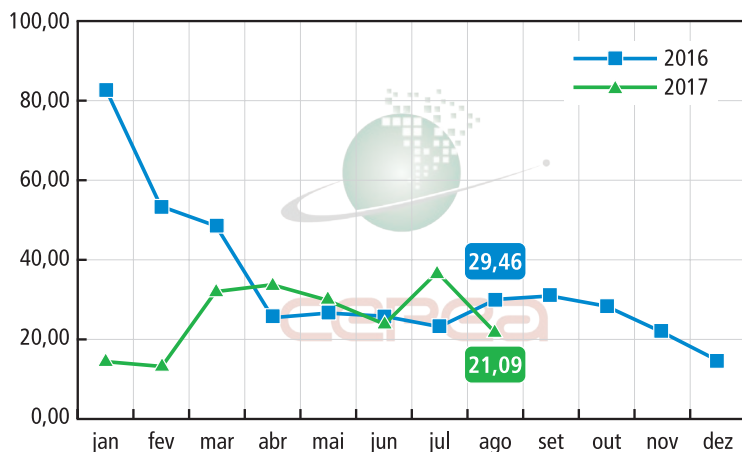
O transplante de tomate da segunda parte da safra de inverno 2017 deve ser encerrado no final de setembro, com os últimos lotes da região Sul de Minas Gerais, Norte do Paraná e Sumaré (SP) recebendo novas mudas. Já em Paty do Alferes (RJ), as atividades terminaram em agosto. De maneira geral, o clima seco e as temperaturas mais baixas no mês de agosto favoreceram as atividades de campo e o desenvolvimento das plantas, gerando boas expectativas de produtividade para o início da colheita, previsto para outubro. Mesmo assim, o baixo índice pluviométrico durante o mês favoreceu a incidência pontual de pragas nas lavouras de Sumaré, como a tripses e a mosca-minadora, ocorrências que já foram controladas. Além disso, a falta de chuva tem preocupado produtores do Sul de Minas quanto à disponibilidade de água para irrigação. No entanto, os últimos meses do ano costumam ser mais úmidos, o que pode recuperar um pouco a disponibilidade hídrica até o encerramento de 2017. Quanto à área alocada para as lavouras de tomate, não foram observadas alterações para esta temporada, já que os resultados foram positivos na safra passada, ainda que com margem estreita. Os preços nessa segunda parte da safra irão depender do patamar de produtividade, pois se o rendimento continuar acima da média como ocorreu em agosto, é possível que os preços continuem pressionados. Se a produtividade retornar os patamares históricos dos últimos anos, a expectativa é de preços acima dos custos de produção.

Transplante é intenso no Norte do PR

Em setembro, produtores do Norte do Paraná devem transplantar 50% dos tomates da segunda parte da safra de inverno de 2017. A região deu início às atividades em agosto, com finalização prevista para outubro. Segundo estimativas do Hortifruti/Cepea, a colheita também deve começar no próximo mês, quando 30% dos tomates da região serão colhidos, com previsão de término para dezembro. Apesar da produtividade vir acima da média na parcial desse segundo semestre em quase todas as lavouras de tomate, a partir de outubro, até o final da safra em dezembro/janeiro costuma ser mais chuvoso do que os meses anteriores de início da segunda parte da safra de inverno. Com isso tomaticultores devem ficar atentos ao clima, uma vez que no início deste ano, chuvas favoreceram a proliferação de bactérias em propriedades com produtividade comprometida na primeira parte da temporada de inverno.

Primeira parte da safra de inverno termina com baixos preços

A colheita de tomates da primeira parte da safra de inverno deve terminar em outubro. A maioria das regiões teve excelente produtividade nesta temporada, frente ao ano passado. Em Araguari (MG), foram colhidas cerca de 4.284 caixas por hectare, em média, de maio a agosto, quantidade 18% superior às 3.630 cx/ha colhidas em 2016. Outra praça que também enfrenta baixa rentabilidade é Mogi Guaçu (SP), também devido, principalmente, à elevada produtividade (3.740 cx/ha na primeira parte da temporada em 2016 e 4.139 cx/ha em 2017). Em Paty do Alferes, a produtividade em 2016 foi de 2.460 cx/ha, contra 3.485 cx/ha em agosto/17, e os preços tiveram média de R\$ 38,13/cx no ano passado, contra R\$ 20,38/cx neste ano. Tanto em Araguari quanto em Mogi Guaçu, a qualidade dos tomates estava satisfatória até o final de agosto, e a boa produção, aliada ao mercado retraído, resultou em baixos valores pagos ao produtor na primeira parte da temporada de inverno.



Preço recua novamente, ficando abaixo do de 2016

Preços médios de venda do tomate salada 2A longa vida no atacado de São Paulo - R\$/cx de 22 kg

Fonte: Cepea





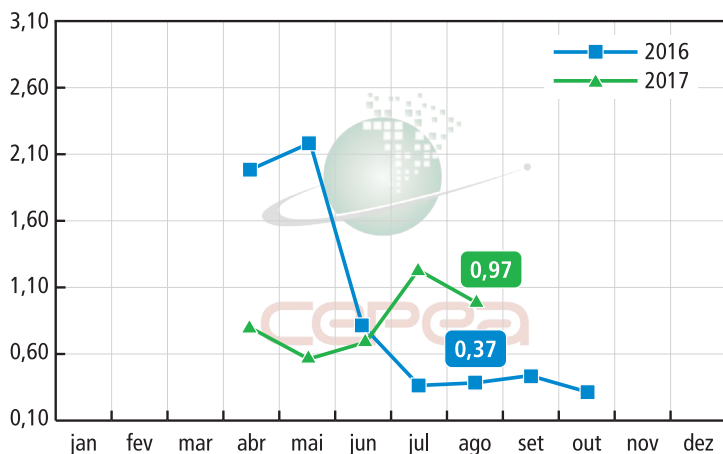
Oferta deve ser menor no Cerrado e em São Paulo

GO e MG devem colher menos cebola em setembro

A colheita de cebola no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e Cristalina (GO), regiões que compõem o Cerrado, deve ter ritmo reduzido em setembro. Com baixa oferta também no Nordeste, o volume no mercado nacional será menor no período. Os principais fornecedores de cebolas nesta época do ano são Goiás, Minas Gerais e São Paulo. Para este mês, serão colhidos 15% da área total nas regiões mineiras de Santa Juliana e São Gotardo, 24% em Cristalina e 40% nas praças paulistas de Monte Alto e São José do Rio Pardo. As atividades de campo nestas cidades devem diminuir gradativamente até novembro, quando a safra é finalizada. Em agosto, algumas propriedades deixaram de ofertar durante aproximadamente 20 dias devido às chuvas durante o semeio em maio. Além disso, vários produtores desaceleraram a colheita para não aumentar os estoques e, desta maneira, evitar queda nas cotações. Os valores médios no Triângulo Mineiro foram de R\$ 23,12/sc de 20 kg da caixa 3 beneficiada e de R\$ 23,57/sc de 20 kg da caixa 3 beneficiada em Cristalina. Com isso, a rentabilidade permaneceu satisfatória aos produtores de cebola, fechando a 33% acima dos custos de produção em agosto.

Colheita de cebolas híbridas em Piedade se inicia no fim do mês

Produtores de Piedade (SP) devem começar a colheita de cebola híbrida no fim de setembro



– cerca de 5% do total produzido será colhido. As atividades de semeio se encerraram em julho e o desenvolvimento esteve favorável até o fechamento desta edição. A finalização da colheita está prevista para dezembro e as previsões iniciais indicam que a produtividade deve ser satisfatória durante a safra. A estimativa da área destinada para o plantio de cebolas neste ano é de 550 hectares em Piedade, 15,4% menor à temporada de 2016. Essa queda se deve ao aumento do custo de produção, reflexo dos elevados preços de mão de obra e adubos. Além disso, as baixas cotações da cebola na temporada passada descapitalizaram alguns produtores. Mesmo com o início da safra de cebolas híbridas de Piedade, a oferta em São Paulo não deve se elevar, visto que a tendência nas regiões de Monte Alto e São José do Rio Pardo (SP) é de diminuição do volume colhido até outubro, quando a colheita é finalizada. Com isso, dada a redução de área e menor oferta em São Paulo, a expectativa é que produtores consigam uma rentabilidade maior em relação a 2016.

Granizo no Sul não prejudica lavouras

Em agosto, ocorreram fortes chuvas em Ituporanga (SC), totalizando 139,2 mm, segundo dados do Inmet. Na primeira quinzena do mês teve granizo na região, que atingiu apenas a área urbana, sem prejuízos aos cebolicultores. Além disso, a maioria dos bulbos estava em estágio inicial (60 dias) e algumas áreas ainda não estavam semeadas, visto que o plantio em Ituporanga, que se iniciou em maio, deve ser finalizado em setembro. Desta maneira, mesmo se houvesse danos às lavouras, a hortaliça poderia se recuperar até o momento de colheita, que deve começar em novembro. Para as demais praças do Sul, o desenvolvimento da produção de cebola estava satisfatório até o fechamento desta edição, e a expectativa é de que o semeio também se finalize até o final de setembro. Já a colheita em Irati (PR) e São José do Norte (RS) deve começar em outubro e, Lebon Régis (SC), em dezembro.

Aumento da oferta baixa preço no Nordeste

Preços médios recebidos por produtores de Irecê pela cebola híbrida na roça - R\$/kg



Fonte: Cepea



Acesse!
hfbrasil.org.br

Agora a DuPont traz ainda mais proteção para a sua lavoura ir além.

Verimark® e Benevia® trazem um novo conceito na proteção da lavoura e no manejo de produção.

O Programa permite controle eficiente das pragas mais importantes desde o início do ciclo, proporcionando plantas saudáveis e vigorosas.

Ambos possuem o ativo Ciantraniliprole que apresenta espectro cruzado com alta performance no controle das principais pragas mastigadoras* e sugadoras*.

Verimark® alvos

- ✓ **Traça-da-batata**
(*Phthorimaea operculella*)
- ✓ **Traça-das-crucíferas**
(*Plutella xylostella*)
- ✓ **Mosca-branca**
(*Bemisia tabaci*)
(*Bemisia tabaci* raça B)
- ✓ **Mosca-minadora**
(*Liriomyza huidobrensis*)
(*Liriomyza sativae*)
(*Liriomyza* spp)
- ✓ **Lagarta-mede-palmo**
(*Trichoplusia ni*)
- ✓ **Pulgão-verde**
(*Myzus persicae*)

Benevia® alvos

- ✓ **Broca-pequena-do-tomateiro**
(*Neoleucinodes elegantalis*)
- ✓ **Bicho-mineiro-do-café**
(*Leucoptera coffeella*)
- ✓ **Traça-das-crucíferas**
(*Plutella xylostella*)
- ✓ **Broca-da-vagem**
(*Etiella zinckenella*)
- ✓ **Broca-das-cucurbitáceas**
(*Diaphania nitidalis*)
- ✓ **Lagarta-mede-palmo**
(*Trichoplusia ni*)
- ✓ **Mosca-branca**
(*Bemisia tabaci*)
(*Bemisia tabaci* raça B)
- ✓ **Mosca-minadora**
(*Liriomyza huidobrensis*)
(*Liriomyza sativae*)
(*Liriomyza* spp)
- ✓ **Broca-do-café**
(*Hypothenemus hampei*)

Novos alvos

- ✓ **Lagarta-das-folhas**
(*Spodoptera eridania*)
- ✓ **Pulgão-do-algodoeiro**
(*Aphis gossypii*)
- ✓ **Pulgão verde**
(*Myzus persicae*)
- ✓ **Traça-da-batata**
(*Phthorimaea operculella*)
- ✓ **Lagarta-falsa-medideira**
(*Chrysodeixis includens*)
- ✓ **Lagarta Helicoverpa**
(*Helicoverpa armigera*)
- ✓ **Lagarta-da-soja**
(*Anticarsia gemmatilis*)
- ✓ **Mosca-branca**
(*Bemisia tabaci* raça B) -Ninfa
- ✓ **Traça-do-tomateiro**
(*Tuta absoluta*)

*Acesse a bula no site www.dupontagrícola.com.br e saiba mais sobre os produtos.



Os LMRs e Tolerâncias de Importação para culturas tratadas com Verimark® e Benevia® podem estar pendentes em alguns países. Consulte seu exportador, importador ou a DuPont antes de aplicar Verimark® e Benevia® nas culturas de exportação. Cyazypyr® é a marca comercial do ingrediente ativo Ciantraniliprole. ATENÇÃO: Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. Venda sob Receituário Agrônomo. Produto de uso agrícola. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos do produto.

DuPont™ Verimark®

inseticida

powered by
CYAZYPYR®

DuPont™ Benevia®

inseticida

powered by
CYAZYPYR®

Benefícios



Melhor estabelecimento da cultura



Plantas mais vigorosas que proporcionam melhores resultados



Uma só molécula com espectro cruzado no manejo das mais importantes pragas



Controla diversas fases do ciclo da praga resultando em alta performance



Maior proteção, ação sistêmica e translaminar



Ganhos adicionais em produtividade e qualidade



BENEVIA® | FOLIAR

DuPont™ Benevia® é um inseticida registrado para **30 culturas**. Possui formulação à base de óleo 100 OD - Dispersão de Óleo, para aplicações foliares.

VERIMARK® | SOLO

DuPont™ Verimark® é um inseticida registrado para **28 culturas**. Possui formulação 200 SC - Suspensão Concentrada, para aplicações via solo.

O aumento da produtividade e rentabilidade foram observados em campos experimentais, onde foram utilizados os produtos Verimark® e Benevia®, seguindo corretamente as informações de dosagem e aplicação. O aumento de produtividade e rentabilidade depende também de outros fatores, como condições de clima, solo, manejo, estabilidade do mercado, entre outros. Dados disponibilizados pela área de Pesquisa da DuPont. Consulte sobre a aprovação do cadastro estadual do produto Verimark®, em seu estado, para as diferentes culturas registradas. O produto Verimark® está liberado para comercialização no PR (com restrição na cultura do fumo para o alvo *Phthorimaea operculella*).

Para mais informações:
TeleDuPont
0800 707 55 17 Agrícola
www.dupontagricola.com.br



Intensificação da safra de inverno deve manter preços abaixo dos custos

Principais regiões produtoras entram em pico de colheita em setembro

Em setembro, é esperado pico de colheita de batata da safra de inverno, cenário que deve manter os preços em patamares abaixo dos custos de produção. Vargem Grande do Sul (SP), principal praça produtora desta temporada, vai ofertar 35% do total no período. Cristalina, outra importante região, por sua vez, também apresenta ritmo acelerado na atividade em setembro, devendo ofertar 20% de sua produção. A produtividade também vem aumentando no decorrer da temporada de inverno, devido às melhores condições climáticas no desenvolvimento das lavouras. Em Vargem Grande do Sul, a produtividade média em agosto ficou em 40 t/ha e, em Cristalina, 46,5 t/ha. A rentabilidade nesta safra só não será ainda menor visto que a Chapada Diamantina (BA) praticamente não está colhendo neste segundo semestre. Em agosto, o valor médio da batata padrão ágata beneficiada foi de R\$ 37,82/sc de 50 kg, 4,32% abaixo dos custos de produção, que foi de R\$ 39,53/sc. A expectativa é de que o mercado melhore somente a partir de outubro com a desaceleração da safra de inverno.

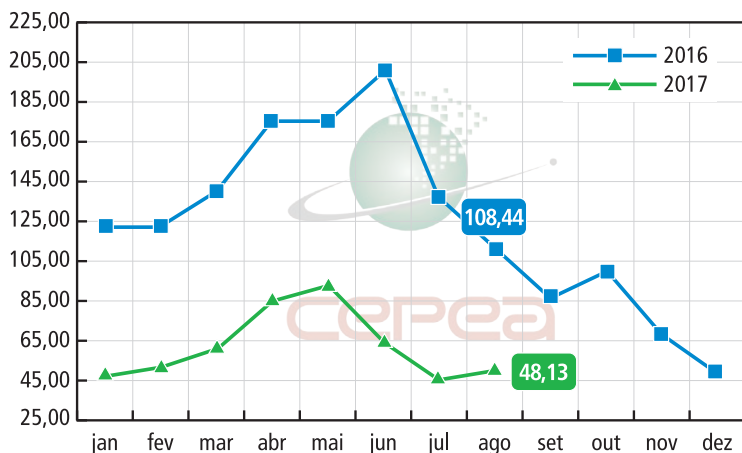
Chapada não deve colher no 2º semestre

Com a barragem de Baraúna (RN) em nível hídrico crítico, a Chapada Diamantina (BA) praticamente não deve plantar nem colher batata nes-

te segundo semestre. Se voltar a chover a partir de outubro, o plantio pode ser retomado apenas em novembro. Porém, mesmo em condições climáticas normais, não é comum precipitação volumosa na região em outubro, o que reduz as expectativas de que o cultivo de fato ocorra. Os plantios foram suspensos na Chapada ainda no primeiro semestre, o que significa que não haverá colheita entre setembro e dezembro. Em julho e agosto, a oferta na região baiana já foi bastante restrita. Como esse cenário já era previsto pelos produtores, muitos migraram parte do cultivo para Cristalina (GO), no intuito de suprir à demanda do mercado nordestino. Desta maneira, a oferta no Cerrado goiano esteve superior à demanda do Nordeste, Centro-Oeste e Norte em agosto, devido à colheita concentrada, produtividade alta e à demanda retraída (em função da crise econômica). Com isso, produtores de Cristalina (GO) também passaram a escoar batata no Sul e Sudeste do País, comercializando, muitas vezes, a preços inferiores das demais regiões, para compensar a desvantagem logística.

Volume será menor no Sudoeste Paulista em setembro com entressafra

A safra das secas no Sudoeste Paulista se encerrou em agosto e, a de inverno, se iniciará entre outubro e novembro. Em setembro, o volume de batatas na região será bem menor, visto que o período é considerado de entressafra. No início da temporada (entre junho e julho), foram registrados problemas fitossanitários, como a podridão mole e canela-preta, devido às chuvas atípicas em maio e junho, refletindo em queda de 30% na produtividade das batatas colhidas no período inicial da safra das secas. A baixa qualidade, aliada ao mercado saturado e com pouca saída, resultou em queda na rentabilidade na temporada. Porém, em agosto, o Sudoeste Paulista registrou melhora na produtividade, voltando ao patamar considerado normal. De junho a agosto, a batata foi negociada na média de R\$ 38,40/sc de 50 kg, valor 26,15% menor que as estimativas de custos de produção, que ficaram em R\$ 52,00/sc.



Preço se recupera um pouco, mas continua baixo

Preços médios de venda da batata ágata no atacado de São Paulo - R\$/sc de 50 kg



Fonte: Cepea





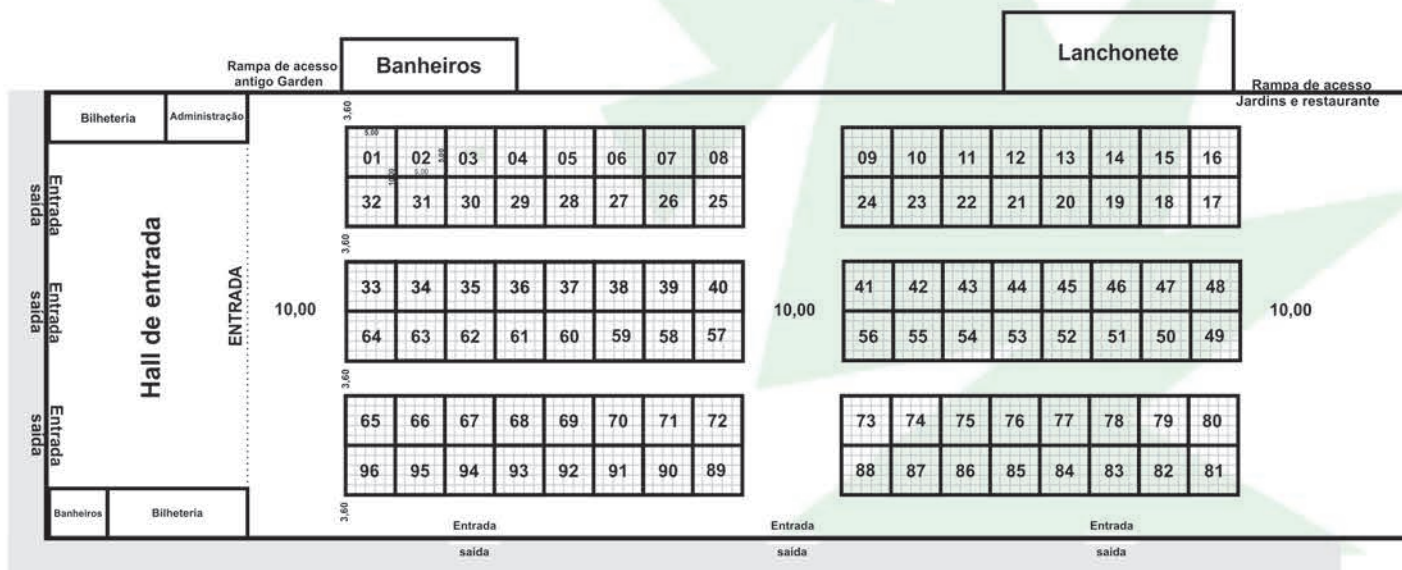
ENB 2017

XV ENCONTRO NACIONAL DA BATATA VI ABBA BATATA SHOW

25 e 26 de Outubro de 2017
Holambra – São Paulo – Brasil

Objetivos:
Exposição de Insumos e Tecnologias
destinadas à Cadeia Brasileira da Batata.
Comemoração: ABBA - 20 Anos.

Espaço Ypê
Holambra/SP



Informações/Adesões: enb2017@uol.com.br



Associação Brasileira da Batata



Atraso na colheita eleva oferta em MG

A oferta de cenouras deve continuar elevada na região de São Gotardo (MG) em setembro, dado o início tardio da temporada de inverno, que resultou na concentração da safra. A área colhida no início de agosto, quando as atividades ainda não eram intensas, foi menor que a esperada. No entanto, a produtividade foi alta, em torno de 84,8 t/ha, o que manteve a oferta semelhante à de julho. Na primeira quinzena de agosto, os preços tiveram média de R\$12/cx "suja" de 29 kg. Mas, com a intensificação da safra na segunda quinzena do mês, as cotações passaram a recuar, fechando com média de R\$ 7/cx, montante 12% abaixo das estimativas de custos para o período e 34% menor que o de julho. A colheita das áreas programadas para julho se sobrepôs à de agosto, totalizando 20% em São Gotardo no mês passado. Apesar do cenário pouco animador, as cotações no mês passado foram 25% maiores que as do mesmo período de 2016, fechando com média de R\$ 9,5/cx, devido à redução de área da safra de inverno em 2017.

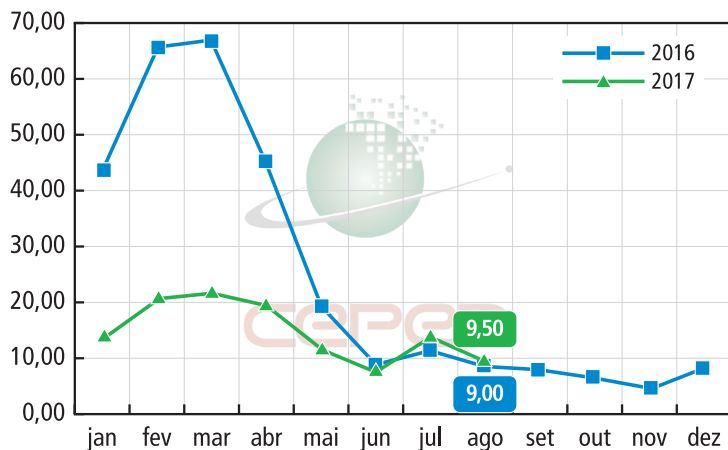
Safra de inverno também atrasa no Paraná

Com o início da colheita da safra de inverno, a oferta de cenouras também deve aumentar em Marilândia do Sul (PR) em setembro. O Paraná foi o último estado a iniciar a colheita da temporada, já que os produtores da região decidiram plantar

as sementes que sobraram do verão no período previsto para o semeio de inverno, o que alterou o calendário e consequentemente o início da safra de inverno. Assim, a disponibilidade em Marilândia do Sul esteve reduzida na primeira quinzena de agosto, devido à menor área colhida durante o mês (5% do total da safra de verão) e à menor produtividade por conta das baixas temperaturas, que afetaram o desempenho das cultivares plantadas – menos resistentes ao frio. No início do mês (até 23 de agosto), a caixa de 29 kg de cenoura "suja" teve média de R\$ 13,8, valor 38% acima das estimativas de custos de produção. Mesmo com a menor oferta local, os preços caíram na segunda quinzena do mês, devido à maior disponibilidade de raízes em outras regiões do País, sobretudo em Minas Gerais e Goiás. Em agosto, o preço médio no Paraná recuou 27% frente ao de julho, encerrando o mês a R\$ 10,4/cx.

Safra de inverno tem rendimento acima do esperado em GO

A disponibilidade de cenouras também deve seguir alta em Cristalina (GO) em setembro, visto que alguns produtores da região ainda devem iniciar as atividades da safra de inverno neste mês. A previsão é de que a área colhida em setembro seja 10% maior que a de agosto. A expectativa de bons volumes está atrelada ao rendimento satisfatório das lavouras na praça goiana, devido às condições climáticas favoráveis ao desenvolvimento da raiz no mês passado. Nesse cenário, a produtividade média de agosto foi estimada em 110 t/ha, 5% acima da do mesmo período do ano passado, quando todos os produtores de Cristalina já haviam iniciado a temporada de inverno. Nesse contexto, as cotações da raiz recuaram 37% de julho para agosto e 3% frente ao mesmo mês do ano passado, fechando o mês com média de R\$ 8,73/cx. A grande produtividade observada em Cristalina ocorreu devido tanto ao clima favorável à produção quanto ao acerto no manejo da cultura, em relação a população, adubação e aos tipos de sementes utilizados.



Com início da safra de inverno, preço recua

Preços médios recebidos por produtores de São Gotardo pela cenoura "suja" na roça - R\$/cx 29 kg

Fonte: Cepea



Acesse!
hfbrasil.org.br

Cenoura híbrida
SV1099DT Seminis®.
A melhor qualidade de
raiz para agricultores
que buscam o melhor.

Lançamento



Cenoura Híbrida
SV1099DT

A família de cenouras híbridas Seminis® só cresce e leva para o mercado mais uma novidade, a **cenoura híbrida SV1099DT**. Além de suprir diferentes janelas de plantio, por ser uma cenoura de transição, apresenta excelente uniformidade, qualidade e classificação de raízes, gerando maior segurança na colheita e elevada lucratividade. Conheça, plante e veja os resultados.



CENOURA

**Seminis**®

www.seminis.com.br



foto: Gabriel Koch - São José do Hortêncio (RS)

Folhas têm as menores cotações do ano

Demanda deve ser intensificada apenas com o aumento da temperatura

O consumo de alface deve continuar baixo pelo menos até a primeira quinzena de setembro, cenário já esperado por colaboradores do Hortifruti/Cepea. A perspectiva é de que a procura por folhas seja intensificada somente com o aumento das temperaturas. Desta forma, caso não ocorram chuvas fortes ou outros fenômenos climáticos que prejudiquem o volume de folhas produzido nas roças, os preços no atacado devem continuar baixos. Em agosto, as folhas se desvalorizaram pelo segundo mês consecutivo na Ceagesp, e todas as variedades de alface registraram as menores cotações de 2017. O valor da americana foi de R\$ 10,24/cx com 18 unidades, queda de aproximadamente 48% frente a julho. A crespa se desvalorizou cerca de 33% e teve preço médio de R\$ 10,51/cx com 24 unidades na mesma comparação. Esse cenário se deve à redução do consumo e ao aumento da oferta, que foi impulsionada devido à boa produtividade. Com isso, as sobras aumentaram, ocasionando descartes e prejuízos aos atacadistas.

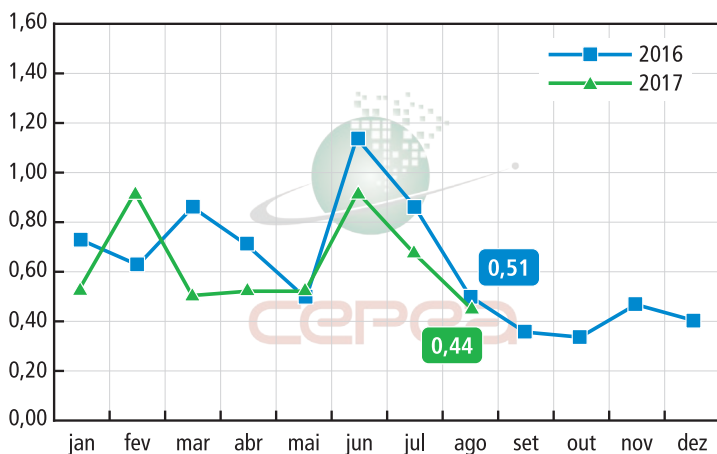
Produção elevada e fraca demanda impulsionam descarte de folhas

A produção de folhas deve continuar elevada em setembro, devido ao clima ameno do inverno, que termina dia 22, cenário que aumenta a oferta. Com isso, as cotações devem ser pouco remuneradoras aos produtores de Ibiúna e Mogi das Cruzes (SP).

Além disso, o aumento do transplântio em junho e início de julho (quando os preços subiram em função das perdas com as chuvas) também contribuiu para a elevação da oferta no mês passado. A demanda, por outro lado, foi baixa durante todo o mês de agosto, devido ao frio e às precipitações. Assim, sobram alfaces nas roças e produtores tiveram que descartar parte da produção. Os prejuízos mais significativos ocorreram na região de Mogi das Cruzes, de acordo com colaboradores do Hortifruti/Cepea. Nesta praça, a americana se desvalorizou cerca de 42% em agosto frente a julho e saiu por R\$ 9,47/cx com 12 unidades. Assim como no atacado os preços de agosto foram os menores do ano nessas duas regiões. As baixas cotações desestimularam o transplântio das alfaces ao longo do mês, ocasionando redução na procura por mudas. Caso a produtividade permaneça elevada, é provável que o comércio de mudas continue desaquecido, segundo viveiristas.

Preços ficam abaixo do custo em MG

Caso a produção continue mais elevada do que a procura, assim como em São Paulo, as sobras de folhas na região de Mário Campos (MG) devem permanecer em setembro. O clima frio e seco favoreceu o bom desenvolvimento dos pés, que estavam com ótima qualidade, de acordo com colaboradores do Hortifruti/Cepea. Porém, sem terem para quem escoar o produto, muitos produtores passaram o trator ou jogaram fora o que não foi vendido. Ao mesmo tempo, as temperaturas mais baixas do período inibiram o consumidor a comprar folhas. Com isso, os preços de todas as variedades caíram em agosto e ficaram abaixo dos custos de produção. Neste cenário, muitos produtores já diminuíram o transplântio na região. A falta de água, devido ao clima seco também influenciou nesta redução do transplântio no final do mês anterior. Historicamente, o nível pluviométrico esperado em Mário Campos para setembro é baixo, o que pode continuar reduzindo o transplântio, porém no curto prazo em decorrência da boa produção os preços podem permanecer pouco remuneradores.



Crespa tem menor valor do ano

Preços médios de venda da alface crespa no atacado de São Paulo - R\$/unidade

Fonte: Cepea

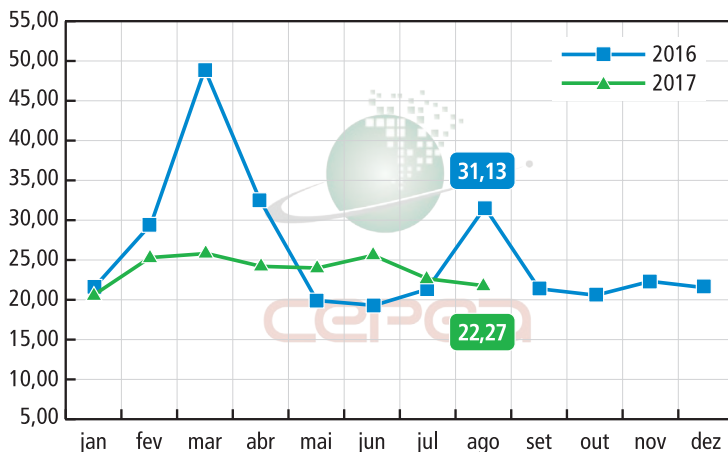




Exportações podem aumentar em 2017

Embarques da safra 2017/18 se intensificam no RN/CE

As exportações brasileiras de melão devem ganhar ritmo em setembro, devido ao fim do verão no Hemisfério Norte, quando a produção da fruta diminui e a comercialização de melões importados aumenta na União Europeia. Os embarques nacionais da safra 2017/18, que tiveram início na semana 33 (segunda quinzena de agosto), ainda têm sido pouco volumosos, já que a entressafra de melão na Espanha ainda não havia começado até o encerramento de agosto. No entanto, a onda de calor na Europa estimulou o consumo de frutas refrescantes, levando a Espanha a antecipar os pedidos ao Brasil, e resultando no aumento do volume importado pelo continente ainda durante o verão. Segundo produtores do Rio Grande do Norte/Ceará, as exportações da fruta se iniciaram no período programado. Além disso, ainda conforme produtores da região, a qualidade do melão brasileiro alocado ao mercado externo está satisfatória, apesar das chuvas mais frequente neste ano no Nordeste, o que mantém elevadas as expectativas dos produtores quando aos embarques da fruta. Em agosto, o Brasil exportou 10,70 mil toneladas de melão, volume 28% maior que o embarcado no mesmo mês da safra passada. Em receita, o País faturou US\$ 8,05 milhões, montante 30% superior na mesma comparação. Considerando-se apenas as vendas para o bloco econômico europeu, o volume foi de 9,86 mil toneladas, correspondendo a 93% do volume total dos embarques da fruta, segundo dados da Secex.



Com mercado fraco, cotação cai na Ceagesp

Preços médios de venda do melão amarelo tipo 6-7 na Ceagesp - R\$/cx de 13 kg



Fonte: Cepea

Vale investe em tecnologia e garante bons preços

Apesar da crise hídrica no Nordeste, maiores investimentos em tecnologia por parte de alguns produtores do Vale do São Francisco (BA/PE) garantiram melhor qualidade ao melão da região em 2017. Segundo colaboradores do Hortifruti/Cepea, um maior volume de sementes F1 (com melhor qualidade) foi utilizado na região. Com isso, o melão baiano/pernambucano teve boa demanda, tanto de compradores nacionais quanto de estrangeiros – produtores do Vale reportaram vendas (ainda restritas) a alguns países da América Latina, Europa e Ásia. Assim, os preços do melão embalado do Vale do São Francisco na safra principal estiveram 22% acima dos de 2016 e 5% maiores que os do Rio Grande do Norte/Ceará entre abril e julho, já que choveu no RN/CE durante a entressafra, limitando a qualidade e pressionando as cotações da fruta local.

Mercado doméstico pode se aquecer em setembro

Com o início das exportações de melão do Rio Grande do Norte/Ceará e com o aumento das temperaturas, o mercado interno de melão pode se aquecer em setembro. Apesar do maior ritmo de colheita na região, cerca de 70% da produção local é destinada ao exterior, limitando a oferta interna e impulsionando as cotações ao produtor. Além disso, até o final do mês passado, o clima vinha favorecendo o padrão exigido para exportação e, por isso, não deve haver muita sobra na região. Em agosto, contudo, os preços da fruta recuaram. Isso porque o mercado doméstico não absorveu toda a produção, visto que a inconstância do clima nas regiões consumidoras (principalmente no Sudeste) e a retração econômica em todo o País afetaram o consumo. A maior desvalorização, de 6%, foi observada para o melão amarelo dos tipos 9 e 10, refletindo a maior entrada de frutas miúdas no mercado (devido ao clima mais ameno nas roças) e sobras excessivas na Ceagesp, por conta da baixa liquidez.



Acesse!
hfbrasil.org.br



Safra é finalizada no TO e se intensifica em GO

Oferta em Goiás será maior neste mês

A colheita de melancias em Uruana (GO) deverá se intensificar em setembro, segundo colaboradores do Hortifruti/Cepea. A maior oferta já faz parte do calendário de colheita na região, e ocorre por causa da finalização da safra em Lagoa da Confusão e Formoso do Araguaia (TO) e do aumento da temperatura, o que pode favorecer a demanda. A qualidade da fruta também já está melhor, devido à aproximação do fim do inverno. A colheita em Uruana se iniciou no final de abril e termina em novembro. Na parcial da temporada (abril a agosto), a melancia graúda (>12 kg) foi comercializada em média a R\$ 0,52/kg, valor 13,3% inferior ao mesmo período do ano passado – ainda que estejam 28,8% superiores ao valor mínimo considerado por produtores para cobrir os custos. Com a diminuição da oferta no TO e recuperação na demanda, melancultores goianos esperam melhores preços em setembro.

Colheita no TO deve ser encerrada em setembro

A safra 2017 em Lagoa da Confusão e Formosos do Araguaia (TO) deve ser finalizada na segunda quinzena de setembro, segundo colaboradores do Hortifruti/Cepea. A colheita das frutas se iniciou aos poucos em junho e ganhou ritmo em julho. Até o fechamento desta edição, melancultores consideravam a temporada satisfatória, principalmente

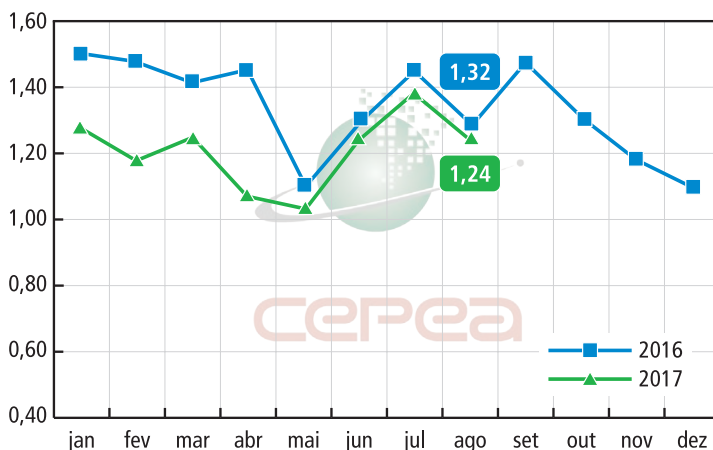
quanto à qualidade, que atendeu aos padrões esperados, aumentando a preferência de compradores pela fruta local. De junho a agosto, a melancia graúda (>12 kg) registrou preço médio de R\$ 0,50/kg nas lavouras da região, valor 48% superior aos custos médios no período. A oferta nas praças to-cantinenses já está se reduzindo de forma gradual, e a expectativa é de cotações em bons patamares para as últimas frutas da temporada.

Produtores paulistas intensificam atividades para a safra principal

O semeio para a safra principal de melancia nas lavouras de Itápolis (SP) deve apresentar ritmo mais acelerado em setembro, segundo colaboradores do Hortifruti/Cepea. No total, devem ser plantados 2.700 hectares até outubro – neste mês, o plantio será de 50% da área. O clima na região está benéfico ao cultivo da fruta, sendo que as precipitações em agosto diminuíram a necessidade de irrigação em algumas lavouras, reduzindo os custos de produção. Com uma parcela considerável do plantio neste mês, a expectativa é de maior oferta de melancias na região a partir de novembro. Em Marília e Oscar Bressane (SP), por sua vez, o plantio foi finalizado em agosto, e as primeiras colheitas estão previstas para o fim de setembro, com intensificação em outubro.

Transplântio ganha ritmo no RS

Melancultores de Arroio dos Ratos e Triunfo (RS) intensificarão o transplântio de mudas em setembro, segundo colaboradores do Hortifruti/Cepea. As atividades se iniciaram em menor ritmo em agosto, mas neste mês, espera-se que sejam praticamente a metade do previsto para a temporada, que pode totalizar 2.500 hectares em 2017/18 na região. Quanto ao clima, tem sido favorável para o cultivo da fruta, visto que a ocorrência de geadas neste inverno foi inferior frente a 2016. Com isso, produtores de Arroio dos Ratos e Triunfo esperam melhor qualidade das frutas neste ano. O transplântio deve ocorrer até outubro, com a chegada das primeiras melancias ao mercado em dezembro.



Acúmulo de frutas nos boxes pressiona cotações

Preços médios de venda da melancia graúda (>12 kg) na Ceagesp - R\$/kg



Fonte: Cepea



Experimente
a melancia dos
sonhos e deixe
seu dia muito
mais doce.



Prove e surpreenda-se.

syngenta®



foto: Facebook Grupo da Manga

Safra paulista pode ter início apenas em janeiro/18

Clima atrasa floradas em São Paulo

As primeiras floradas nos pomares de manga da região de Monte Alto/Taquaritinga (SP) foram observadas apenas entre o final de julho e o início de agosto, com cerca de dois meses de atraso. Segundo colaboradores do Hortifruti/Cepea, essa alteração do calendário esteve atrelada principalmente ao clima, que foi um pouco mais chuvoso que o habitual em maio e junho. Assim, o desenvolvimento dos pomares no segundo semestre de 2017 dependerá da fixação das flores. Se tudo correr conforme o novo planejamento, a manga paulista deve chegar ao mercado em janeiro/18. O reflexo deste cenário na rentabilidade dos produtores do estado ainda é incerto, visto que, no primeiro semestre do ano, os preços da manga costumam ser superiores aos do segundo, quando o volume ofertado aumenta. No entanto, a disponibilidade da manga nos primeiros meses de 2018 pode ser maior que em anos típicos, quando praticamente apenas o Vale do São Francisco (BA/PE) oferta a fruta, seguido pelas regiões do Norte de MG e de Livramento de Nossa Senhora (BA), que iniciam as vendas em meados de abril.

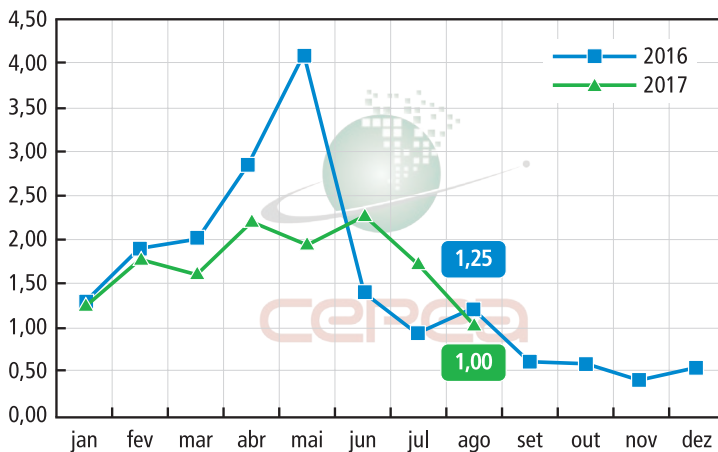
Oferta aumenta em todo o País

O ritmo de colheita de manga deve aumentar em setembro, pressionando as cotações. Em Petrolina (PE)/Juazeiro (BA), os maiores volumes ofertados neste semestre devem ser de tommy e palmer, com o pico de safra ocorrendo entre setembro e outubro. Além dessas, o Vale do São Francisco também disponibilizará kent e keitt a partir deste mês,

com foco nas exportações à União Europeia, e a preferência dos europeus por essa variedade pode reduzir os envios de palmer e resultar em aumento de volume no mercado interno. Na região de Jaíba/Janaúba (MG), estima-se que a oferta de manga também aumente em setembro. Os mineiros devem desacelerar a colheita já em outubro, finalizando a safra no início de novembro. Em Livramento de Nossa Senhora, entretanto, a oferta de palmer e tommy deve diminuir em setembro. A safra da região baiana, porém, só deve terminar em dezembro, quando a colheita dos pomares que floriram entre julho e agosto será finalizada. Considerando-se a elevada disponibilidade no mercado doméstico, os preços da manga podem recuar em setembro, cenário que pode ser suavizado pelas exportações aos Estados Unidos e à Europa. Caso a demanda dos EUA pela tommy seja expressiva, os envios podem enxugar o volume nacional da variedade, amenizando as desvalorizações no Brasil.

Atividades estão a todo vapor em Livramento de Nossa Senhora

O ritmo das atividades de manga está acelerado em Livramento de Nossa Senhora (BA) neste semestre, já que, enquanto colhem, mangicultores monitoram as novas floradas e driblam o mau tempo. Para a palmer, o ritmo da colheita aumentou no mês passado, e o volume da variedade tende a diminuir em setembro, assim como o da tommy. Além das floradas induzidas em março, muitos pomares (inclusive os que não responderam às induções e aqueles que já encerraram a colheita) das duas variedades floresceram naturalmente entre julho e agosto, devido às boas condições climáticas. Como resultado, deve haver colheita de tommy e de palmer entre outubro e dezembro. Segundo colaboradores, apesar de geralmente realizarem o desbaste destas panículas (visando a produção em outro período, por meio de induções), neste ano, produtores da praça baiana não realizarão a atividade, como tentativa de evitar a formação de manguitos e diminuir o tempo de competição com a fruta de São Paulo no primeiro semestre de 2018.



Com baixa demanda, tommy tem cotação 19% inferior à de agosto/17

Preços médios recebidos por produtores de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA) pela tommy atkins - R\$/kg

Fonte: Cepea

Hf Brasil Acesse! hfbrasil.org.br



foto: Marcelo Constante - Corupá (SC)

Cotações da nanica devem aumentar em MG, SC e SP em setembro

Oferta de prata aumenta e de nanica recua em MG

Em setembro, a disponibilidade de banana prata deve ser mais elevada no Norte de Minas Gerais e em Delfinópolis (MG), enquanto a de nanica, mais reduzida. Com isso, a tendência é de recuo nos preços da prata mineira, ao contrário da nanica, que pode se valorizar. Vale ressaltar que, neste ano, vários produtores dessas praças relataram ao Hortifruti/Cepea que a produção está melhor distribuída ao longo dos meses, o que diminui a grande variação dos preços (altas e/ou baixas bruscas). Em agosto, por outro lado, a nanica e a prata anã produzidas em Minas Gerais tiveram volumes atípicos para o mês. Enquanto a nanica manteve uma boa produção, a oferta da prata anã foi menor do que o previsto. Assim, as cotações da prata registraram aumento de 25% no mês passado frente a julho, fechando o mês a R\$ 1,40/kg no estado mineiro. O valor médio ainda ficou 11% acima em relação à média das cotações das outras regiões produtoras de prata anã consultadas pelo Hortifruti/Cepea, como em Bom Jesus da Lapa (BA) e Vale do São Francisco (BA/PE). Já a nanica no norte de Minas foi vendida por R\$ 0,80/kg, mesmo valor do mês anterior e 60% menor em comparação às cotações de agosto/16.

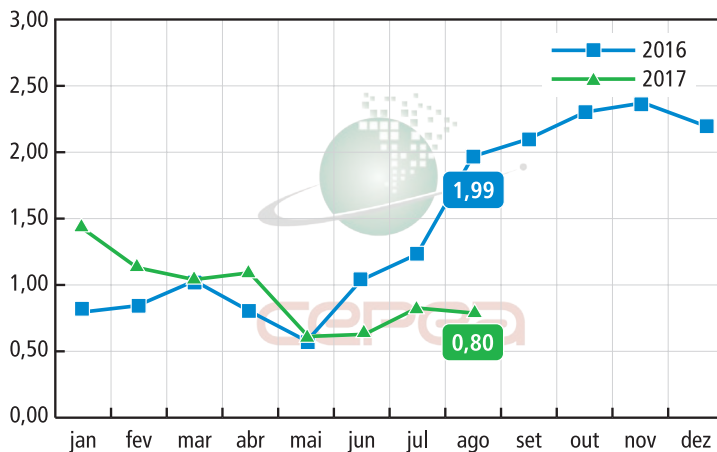
Com menor produção, preço da nanica pode reagir no Sul e Sudeste

Os preços de banana nanica devem aumentar em setembro no Vale do Ribeira (SP) e no Norte de

Santa Catarina, impulsionados pela redução na oferta em ambas as regiões, devido ao menor ritmo de maturação das frutas no pé. O clima mais frio do inverno e o baixo índice de chuva nos últimos meses em São Paulo e em Santa Catarina devem impactar na oferta da fruta que será colhida em setembro. Por outro lado, a quantidade de banana nanica disponível no Norte de SC foi alta em agosto e, com a demanda mais lenta, os preços estiveram muito baixos. No norte catarinense, o produtor recebeu em média R\$ 0,31/kg pela nanica em agosto, valor equivalente ao gasto estimado pelos bananicultores para cobrir os custos da região no mês. Dessa forma, os custos que englobam tratamentos culturais essenciais e colheita foram recuperados com a comercialização da fruta, porém sem margem de lucro aos produtores, o que pode desestimular novos investimentos na região. Já no Vale do Ribeira, onde a oferta da fruta esteve um pouco mais controlada no mês passado, a nanica foi vendida a R\$ 0,89/kg, valor 187% maior que as cotações de Santa Catarina e 24% acima dos custos de produção.

Exportações recuam 61% na parcial de 2017

As vendas externas de banana brasileira devem fechar 2017 em baixos patamares. Como as regiões que exportam têm previsão de diminuição na oferta de nanica (variedade mais exportada), as cotações devem aumentar no mercado interno nos próximos meses, cenário que pode controlar ou até retrainar as exportações, devido à atratividade do mercado doméstico. Entretanto, mesmo com preços baixos no Brasil, foi forte o recuo nos envios no meio do ano. A qualidade da fruta e a baixa competitividade frente aos grandes players da exportação de banana pressionaram as exportações. Além disso, Bolívia e Paraguai vêm abastecendo o Mercosul com preços mais competitivos. De janeiro a agosto, a retração nos envios foi expressiva. Dentre os cinco maiores compradores, a menor queda observada frente à parcial de 2016 foi de 46,3% para o Uruguai, segundo dados da Secex. Na parcial do ano, as exportações somaram 23,2 mil toneladas, queda de 61% frente a janeiro-agosto de 2016.



Preço da nanica de MG em agosto é 60% menor frente agosto/16

Preços médios recebidos por produtores do norte de Minas Gerais pela nanica - R\$/kg

Fonte: Cepea





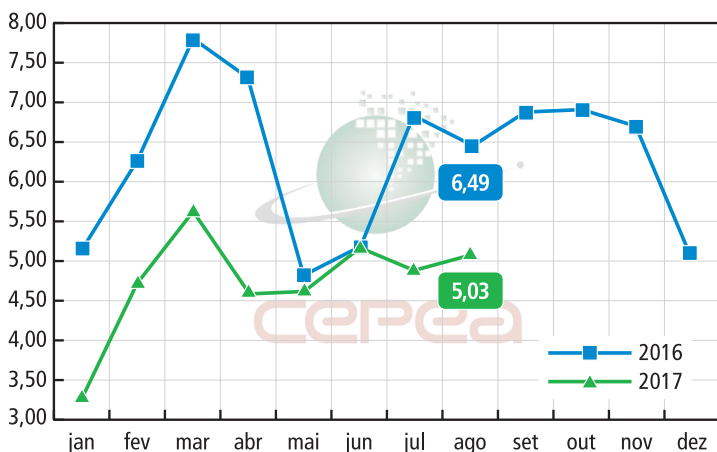
foto: José Carlos Vieira Domingues - São Miguel Arcanjo (SP)

Jales entra em pico da safra

A safra de Jales (SP), que se iniciou em julho, atingirá pico de colheita de uva fina em setembro e pode se estender até a metade de outubro. Já para a uva niagara (rústica), que teve a temporada iniciada um pouco antes das finas, as atividades de campo estão intensas desde o final de agosto e, em outubro, o volume já deve estar reduzido. De acordo com colaboradores do Hortifruti/Cepea, espera-se que, em setembro, o volume ofertado seja semelhante ao do ano passado. Entretanto, devido ao clima pouco satisfatório no período posterior às podas (frio), a carga de algumas parreiras pode ter sido afetada. Mesmo assim, o preço médio das uvas tem sido inferior ao do ano passado. Nos dois primeiros meses de colheita em 2017 (julho e agosto), a média dos valores da niagara foi de R\$ 3,10/kg, 28% inferior ao mesmo período de 2016.

Vale aposta em boas exportações no 2º semestre

Produtores de uva do Vale do São Francisco (PE/BA) estão com boas expectativas quanto às exportações, que normalmente são intensificadas a partir de setembro. Segundo colaboradores do Hortifruti/Cepea, o volume destinado ao exterior pode ser maior que o da última temporada. Com o dólar acima de R\$ 3,00, o cenário é favorável às transações externas. A janela brasileira de envios pode se prolongar até meados de novembro, dependendo também do andamento da safra do continente Africano.



Preço da niagara sobe mas ainda continua abaixo do de 2016

Preços médios da uva niagara recebidos por atacadistas de São Paulo - R\$/kg



Fonte: Cepea

O principal destino da fruta brasileira ainda deve ser a Europa, mas, outros mercados consumidores têm sido buscados. As principais variedades enviadas devem ser as tradicionais sem sementes (crimson e, em escala já reduzida, thompson), que possuem boa aceitação internacional. Ambas as variedades, em especial a branca, entretanto, tiveram redução na área nos últimos anos, sendo substituídas por novas cultivares. Assim, produtores apostam, por exemplo, na BRS vitória, na arra 15 e na sweet celebration, que têm ganhado espaço no mercado internacional.

Sul e Sudeste se preparam para a safra de fim de ano

Viticultores de São Paulo e do Paraná estão realizando os preparativos para a safra de fim de ano, que tem como foco o Natal e Ano Novo. Na região de Louveira e Indaiatuba (SP), a maior parte dos produtores começou as podas da niagara em agosto e deve continuar em setembro – poucos ainda realizarão a atividade em outubro. Já as podas da niagara em Porto Feliz (SP) foram realizadas do final de julho até meados de agosto. Quanto aos produtores de uvas finas de Marialva (PR), esperam começar a colheita das uvas aos poucos em novembro e intensificar a atividade em dezembro, pois a maioria das podas foi realizada em julho e agosto.

Safra dos EUA deve ser levemente maior

A colheita de uva de mesa na Califórnia, que se iniciou em maio, deve seguir até janeiro de 2018. A expectativa é que, para a atual safra, o volume total seja 1,1% maior que o da passada e atinja, aproximadamente, 948 mil toneladas, de acordo com o *Fresh Plaza*. Em 2016, boa parte da produção (61%) foi comercializada a partir de 1º de setembro, o que não deve ser diferente neste ano. Do total, no ano passado, mais de 30% das uvas foram destinadas ao mercado internacional. Dentre as mais de 85 variedades produzidas, as sem sementes corresponderam a 93%. Em agosto passado, a colheita era realizada no Vale de São Joaquim, localidade que iniciou a atividade em julho, com alguns dias de atraso.



Acesse!
hfbrasil.org.br



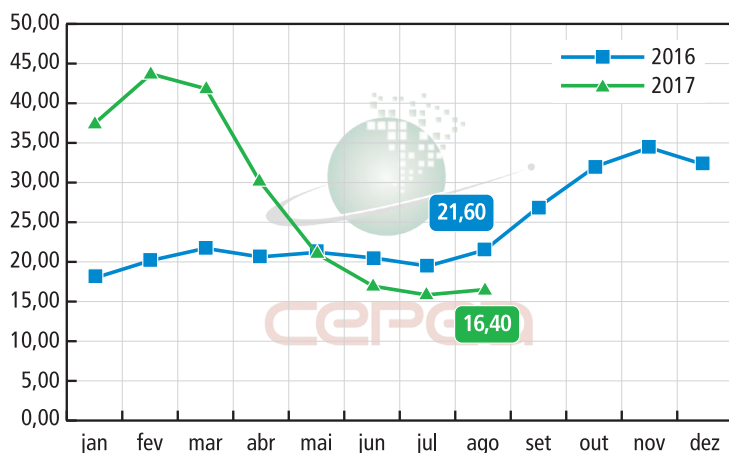
Abrem primeiras floradas da safra 2018/19

As floradas que darão origem às laranjas da temporada 2018/19 já foram vistas em pomares de São Paulo no fim de agosto. Com boa parte das plantas em fase de brotação uniforme no início do mês passado, as precipitações, em meados daquele mês, impulsionaram a abertura de flores. Assim, produtores aumentaram os tratamentos e adubações, no intuito de potencializar o pegamento e evitar problemas como a “estrelinha”. Produtores avaliaram que a seca dos meses de julho e início de agosto foi benéfica para o estresse hídrico. O retorno efetivo das chuvas entre setembro e outubro será crucial para garantir um bom pegamento.

Chuva de agosto estimula floração

Estoques finais de 17/18 são estimados em 207 mil toneladas

Os estoques de passagem de suco de laranja das indústrias paulistas, no final da safra 2017/18, foram estimados em 207,6 mil toneladas (em equivalente concentrado), segundo relatório da CitrusBR, divulgado em 10 de agosto. Confirmando as expectativas da equipe Hortifruti/Cepea, o volume representa recuperação de 93% frente às 107 mil toneladas do encerramento de 2016/17. A previsão é de que as fábricas processem 314,4 milhões de caixas de 40,8 kg em 2017/18, com rendimento médio de 267,33 caixas para a produção de uma tonelada de suco – índice melhor frente aos baixos patamares das últimas duas safras, mas ainda abaixo da média



dos últimos 10 anos. Assim, os dados confirmam que a safra volumosa no cinturão citrícola (prevista pelo Fundecitrus em 364,47 milhões de caixas de 40,8 kg) deve apenas amenizar o cenário de oferta controlada da *commodity* em termos mundiais. Neste cenário, a recuperação dos estoques de passagem pode contribuir para manter as cotações da laranja e do suco em bons patamares, ainda que inferiores às da temporada 2016/17. Portanto, o cenário só se alteraria caso São Paulo e Triângulo Mineiro colhessem mais uma safra elevada em 2018/19 (como ocorreu em 2011/12 e 2012/13) – fator que poderia aumentar significativamente os estoques das indústrias paulistas no próximo ano.

Colheita na FL pode ser de 75,5 milhões

A primeira referência quanto ao tamanho da safra 2017/18 da Flórida, divulgada pela consultora Elizabeth Steger em 15 de agosto, indica que o estado norte-americano pode colher 75,5 milhões de caixas de 40,8 kg, recuperação de 9,9% em relação à temporada anterior. O número, apesar de não oficial, é utilizado como uma primeira impressão da safra, visto que a estimativa do USDA será divulgada apenas em outubro. Os últimos anos, contudo, têm sido de difícil acurácia, visto que o *greening* em estado avançado dificulta a previsão da taxa de queda e do tamanho dos frutos. Apesar de o número ainda ser bem abaixo do produzido pelo estado nos últimos anos, é um alento a agentes locais, visto que seria a primeira temporada de aumento na produção frente à anterior desde 2011/12. De fato, segundo o pesquisador da Universidade da Flórida, Gene Albrigo, a temperatura foi favorável às floradas no estado em dezembro, com frio beneficiando a indução e períodos de calor suficientes para a iniciação dos brotos. Este cenário, associado ao clima pouco favorável à podridão floral, seriam pontos positivos à produção da temporada. Ainda assim, a elevação da produção, em cerca de sete milhões de caixas, nem de longe diminuirá a necessidade de importação de suco de laranja, visto que não deve recuperar os estoques das indústrias norte-americanas.

Com baixa demanda, preço da pera é 24% inferior ao de agosto/2016

Preços médios recebidos por produtores paulistas pela laranja pera - R\$/cx de 40,8 kg, na árvore

Fonte: Cepea





Início da primavera deve elevar oferta e aumentar liquidez

Preços do formosa podem se recuperar neste mês

Apesar das desvalorizações recentes, os preços do mamão formosa podem se recuperar em setembro. Além da oferta reduzida da fruta nas regiões produtoras acompanhadas pelo Hortifruti/Cepea, a expectativa é de que a demanda se aqueça com o início da primavera e o consequente aumento das temperaturas, que estimula o consumo de frutas em geral. Em agosto, o mamão formosa teve rentabilidade unitária limitada (preços iguais aos custos médios de produção), refletindo a redução do consumo da fruta devido ao poder de compra da população, que está limitado, e ao clima frio nos principais centros consumidores (Sul e Sudeste) – segundo o Inmet, a temperatura mínima em São Paulo (SP) no mês de agosto foi de 18 °C, em média. No Espírito Santo, a variedade teve média de R\$ 0,49/kg no mês passado, aumento de apenas 7% frente a julho, queda de 77% frente ao mesmo período do ano passado e empatando com o valor mínimo estimado pelos produtores para cobrir os custos por quilo da fruta.

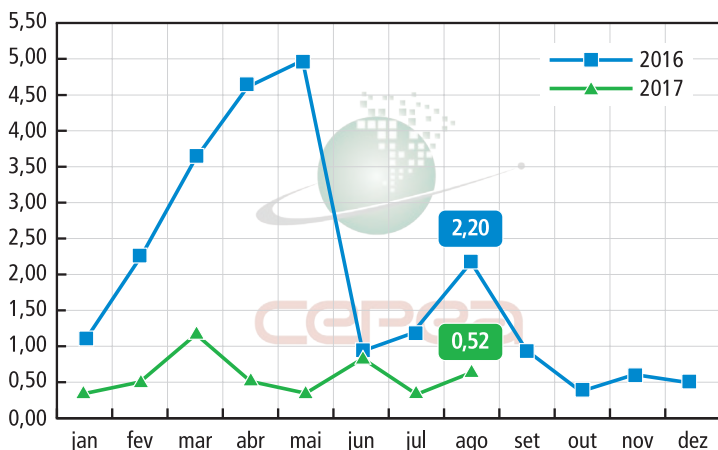
Maior oferta de havaí pode estimular exportação

O aumento das temperaturas em setembro, que deve estimular a demanda por mamão, também pode elevar a oferta em algumas semanas do mês, principalmente para o havaí. Com isso, as exportações da fruta podem aumentar ainda mais neste mês, já que a baixa remuneração no mercado do-

méstico pode incentivar os embarques – na parcial de 2017, o interesse pelas exportações manteve-se firme, e o volume embarcado atingiu patamares recordes. Os envios à Europa costumam aumentar em setembro, devido ao fim do verão no Hemisfério Norte, quando a produção local de frutas diminui. Por outro lado, a queda das temperaturas naquele continente influencia negativamente as exportações brasileiras, já que pode limitar o consumo de frutas. No mercado doméstico, a disponibilidade do mamão havaí esteve controlada em agosto, mas a baixa comercialização interna não permitiu maiores valorizações. Com isso, os preços da variedade aumentaram 35% no Sul da Bahia de julho para agosto e recuaram 76% frente ao mesmo período do ano passado, fechando com média de R\$ 0,52/kg.

Clima do inverno impacta na qualidade do mamão

O inverno afetou a qualidade do mamão nas principais regiões produtoras da fruta, tanto por conta das chuvas quanto pelas baixas temperaturas. As precipitações, que ocorreram principalmente na Bahia, no Espírito Santo e no litoral do Rio Grande do Norte, favoreceram o aparecimento de doenças fúngicas nos pomares dessas regiões, onde, segundo colaboradores do Hortifruti/Cepea, observou-se a incidência de pinta-preta, mancha-chocolate e antracnose, que afetam a superfície da fruta e limitam as vendas. Além disso, os baixos patamares dos preços da fruta nessas praças também acarretaram em perda de qualidade, já que limitaram o número de pulverizações nos pomares. No Rio Grande do Norte, as chuvas resultaram na queda da florada e na lixiviação dos nutrientes do solo, elevando os custos de produção e restringindo o volume disponível para comercialização. Contudo, as precipitações não reverteram totalmente o déficit hídrico dessas regiões, que permanecem com reservatórios bastante baixos. Quanto às temperaturas, a frente fria que atingiu as regiões produtoras no início da segunda quinzena de agosto aumentou a sensibilidade da casca das frutas, resultando na ocorrência de mancha fisiológica, principalmente nas culturas de Minas Gerais e do Espírito Santo.



Preço fica 76% abaixo do de 2016 no Sul da BA

Preços médios recebidos por produtores do Sul da Bahia pelo mamão havaí, em R\$/kg



Fonte: Cepea



Acesse!
hfbrasil.org.br



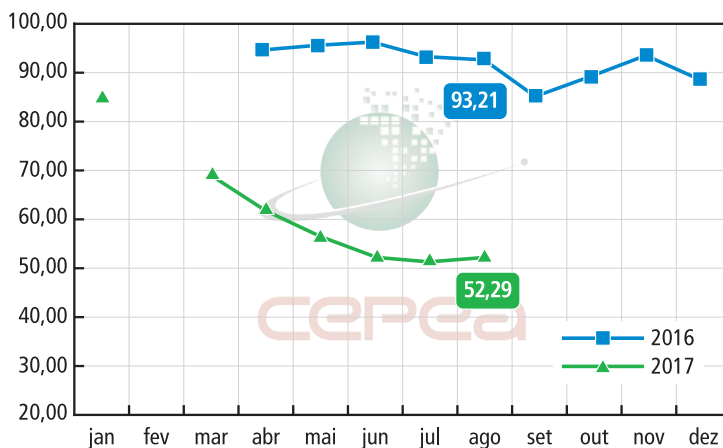
foto: Pomagri

É tempo de florada no Sul!

Florada abre primeiro em Fraiburgo

Em Fraiburgo (SC), os pomares de maçã devem estar floridos em setembro, visto que a finalização das podas aconteceu em agosto, quando produtores mais adiantados aplicaram reguladores de crescimento, óleos minerais e fungicidas para a quebra de dormência antecipada em áreas selecionadas. A prática é realizada para que se tenha maçãs disponíveis antes das outras regiões, a fim de conseguir melhores preços no início da colheita. De acordo com colaboradores do Hortifruti/Cepea, o clima até meados de agosto era favorável em Fraiburgo. Entretanto, as geadas que ocorreram nos dias 21 e 22 de agosto atrapalharam as atividades de campo. Em São Joaquim (SC), por sua vez, essas geadas foram benéficas para manter as árvores em período de dormência, já que ainda estavam fracas para o início da brotação, devido ao atraso da colheita da safra 2016/17. Em todas as regiões produtoras, para as variedades precoces e frutas de caroço que já estavam em processo de brotação e florada, no entanto, as geadas podem ser prejudiciais. Nas regiões de Vacaria (RS) e São Joaquim (SC), a florada da macieira deve se iniciar até o final de setembro. Para que se tenha uma boa brotação e florada é necessário que as chuvas sejam regulares no período, e o frio não seja tão intenso. No entanto, produtores ainda devem ficar atentos ao clima, pois, caso haja chuva volumosa, há a possibilidade de abortamento da primeira florada, que gera as melhores frutas.

Maior oferta interna limita importações



A importação de maçã deve seguir firme em setembro, mas abaixo do volume adquirido no mesmo período de 2016. Em agosto, a maior oferta brasileira limitou o volume de compras da fruta, visto que boa parte dos produtores guardou maçã para comercializar no segundo semestre. Os contratos fechados no ano passado colaboraram para suprir a demanda interna, porém, as vendas das frutas estrangeiras estão mais lentas em 2017. As cotações da maçã internacional são superiores às da brasileira, reduzindo a demanda pela estrangeira por parte do consumidor, que tem buscado opções mais baratas. Na Ceagesp, o preço médio do quilo da maçã gala graúda Cat 1 foi de R\$ 3,13 em agosto, valor 32% inferior às cotações da red chilena, que fechou o mês por R\$ 4,63/kg. A boa qualidade da maçã brasileira também tem limitado a comercialização da fruta importada. Dessa forma, de janeiro a agosto, a importação somou 46,4 mil toneladas, 43,6% a menos em relação ao mesmo período do ano passado, segundo a Secex. Em gastos, as compras somaram US\$ 43 milhões, baixa de 38,5% na mesma comparação. Neste momento, os países da América do Sul estão com dificuldade em importar as frutas do Chile, já que este vem estocando maçãs para vender à Europa, segundo agentes do setor.

Produção de maçãs deve ser 21% menor na UE

A produção de maçãs e peras da União Europeia deve se reduzir 21% e 1%, respectivamente, nesta temporada, de acordo com a Associação Mundial de Maçãs e Peras (WAPA). O volume total estimado para as maçãs é de 9,3 milhões de toneladas, o menor em 10 anos, com quedas de 29% na produção polonesa (o recuo deve ser menor que o estimado anteriormente nesse país) e 23% da oferta italiana. Os países europeus devem escoar as frutas em estoque para o hemisfério Sul mais rapidamente, já que a nova temporada tem previsão de início antecipada, segundo notícia veiculada pelo *Fresh Plaza*. Quanto às peras, a produção é estimada em 2,1 milhões de toneladas, segunda menor na década, superando apenas a da safra de 2012.



Com melhora na qualidade, fuji se valoriza no atacado

Preço médio de venda da maçã fuji Cat 1 (calibres 80 -110) na Ceagesp - R\$/cx de 18 kg

Fonte: Cepea





ENTREVISTA: Luiz Claudio Mendonça

“O FLV É UM GRANDE CARTÃO DE VISITAS PARA TODO O SUPERMERCADO”

Luiz Claudio Mendonça é formado em Gestão e Marketing pela Universidade Anhembi Morumbi. É gerente geral comercial do Grupo GPA (Grupo Pão de Açúcar, responsável pelas lojas Extra e Pão de Açúcar) e responsável pelas categorias de FLV (frutas, legumes e verduras) e Padaria & Rotisserie. Desde 2016 está no Conselho Voluntário da PMA Fresh Connections no Brasil.

Hortifruti Brasil: Qual a importância dos FLV's para o setor varejista?

Luiz Claudio Mendonça: O FLV é uma categoria muito importante para o varejo, usada para gerar fluxo de clientes. Trata-se, portanto, de um grande cartão de visitas para todo supermercado: um FLV em que as folhagens estão sempre frescas e as frutas estão sempre no ponto certo de consumo ajudam a transmitir uma excelente imagem de organização e frescor para toda a loja. Além disso, por se tratar de produto perecível, o cliente precisa retornar ao local com frequência para repor seus estoques.

HF Brasil: Quais FLV's têm registrado aumento significativo nas vendas nos últimos anos? Qual o principal motivo dessa elevação?

Mendonça: Os produtos orgânicos têm participado cada vez mais da cesta dos consumidores que, ao longo dos últimos anos, estão buscando uma alimentação mais saudável e sustentável. Outra categoria que se destaca é a de frutas secas, que se tornaram uma boa opção para um lanche rápido durante o dia ou mesmo um snack aos finais de semana. Quanto aos legumes, a demanda por batata-doce tem crescido muito, sendo bastante consumida pelo público que frequenta academias de ginástica.

HF Brasil: Como está a demanda por FLV's minimamente processados?

Mendonça: A demanda por produtos minimamente processados vem crescendo anualmente. As saladas de folhas já estão consolidadas e se tornaram uma maneira prática de consumo. Hoje, os produtores estão trabalhando no desenvolvimento de novas embalagens, o que possibilitaria o aumento do prazo de validade dos alimentos e, com isso, haveria menos perda para varejo e consumidores. Contudo, há uma grande oportunidade no desenvolvimento das saladas de frutas, que ainda têm uma participação nas ven-

das abaixo do seu potencial.

HF Brasil: Quais as principais tendências no consumo de FLV que já estão no radar do varejo?

Mendonça: Com o crescente aumento da participação da mulher no mercado de trabalho, a falta de tempo generalizada e as famílias cada vez menores, a principal tendência para o FLV é apostar no crescimento dos produtos embalados e processados, já prontos para o consumo ou para ser finalizado em casa. Também não podemos esquecer dos produtos orgânicos, que seguem como tendência de consumo.

HF Brasil: Como você acredita que o setor produtivo poderia trabalhar para atender estas demandas?

Mendonça: Hoje temos feiras especializadas em vários países, incluindo o Brasil, que podem ajudar a mostrar o que se passa no mundo e a capacitar os produtores para isso. Além disso, temos procurado conversar com nossos produtores no sentido de apresentar essas tendências como grandes oportunidades de desenvolvimento de negócio.

Quais os principais desafios e oportunidades na comercialização de FLV's?

Mendonça: O segmento alimentar do Grupo GPA tem dois grandes desafios no setor de FLV: a comunicação e a cadeia de frio. Com mais comunicação podemos levar as informações necessárias para consumo, conservação e manuseio dos produtos não somente aos consumidores, mas a todas as pessoas que operam nesse setor. Sem dúvida isso nos ajudaria a aumentar as vendas e a reduzir o desperdício. A cadeia de frio é outra oportunidade, pois, mantendo os produtos acondicionados de maneira ideal do produtor até o consumidor, podemos ter produtos de melhor qualidade, garantindo suas características originais, o que também ajudaria no consumo e evitaria o desperdício. ■

GRANADA

Melancia Crimson Sweet



F1

Melancia Híbrida F1 com excelente vigor e cobertura foliar.
Frutos de ótima qualidade interna e uniformidade,
resultando em alta qualidade e resistência
no transporte.

WINNERS
OS PRODUTOS VENCEDORES

 **FELTRIN**[®]
SEMENTES

(054) 2109.4444
www.sementesfeltrin.com.br

Soluções BASF para hortifrúti.

Mais qualidade e produtividade para o cultivo do tomate.

Forum® Plus

Fungicida

67



0800 0192 500

[facebook.com/BASF-AgroBrasil](https://www.facebook.com/BASF-AgroBrasil)

www.agro.basf.com.br

Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Incluir outros métodos de controle dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Uso exclusivamente agrícola. Restrições temporárias no estado do Paraná: Tutor® para o alvo *Phytophthora infestans* no tomate. Registro MAPA: Acrobat® MZ nº 02605, Cabrio® Top nº 01303, Cantus® nº 07503, Caramba® 90 nº 01601, Forum® nº 01395, Forum® Plus nº 03502, Imunit® nº 08806, Nomolt® 150 nº 01393, Orkestra® SC nº 08813, Pirate® nº 05898, Polyram® DF nº 01603, Stroby® SC nº 03198 e Tutor® nº 02908.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRÔNOMICO.



Conheça o portfólio BASF para tomate.

Fungicidas

- Orkestra® SC*
- Cabrio® Top*
- Forum®
- Cantus®*
- Acrobat® MZ
- Tutor®
- Polyram® DF
- Forum® Plus
- Caramba® 90
- Stroby® SC

Inseticidas

- Nomolt® 150
- Pirate®
- Imunit®

*Mais qualidade, produtividade e rentabilidade - Benefícios AgCelence®.

BASF
We create chemistry

**UMA COLHEITA DE SUCESSO É
FRUTO DE UMA LINHA CAMPEÃ**



Tomate híbrido
PROTHEUS F1

- Resistência ao F3, geminivírus, vira-cabeça, nematoides e stemphylium
- Frutos grandes e mais altos
- Excelente firmeza e qualidade

TOPSEED
Premium
TECNOLOGIA EM SEMENTES

TSWV - Tomato spotted wilt virus / N - Nematoides / TYLCV - Tomato yellow leaf curl virus
F3 - Fusarium raça 3

Uma publicação do CEPEA USP/ESALQ
Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)
Tel: 19 3429.8808 - Fax: 19 3429.8829
e-mail: hfcepea@usp.br

Mala Direta Postal
Básica
0000/2012 - DR/XXYY
Cliente
...CORREIOS...

IMPRESSO



- ✓ **Inovação**
- ✓ **Produtividade**
- ✓ **Segurança**



DOMINADOR F1

- Alta resistência ao geminivírus
- Excelente sanidade de plantas
- Frutos uniformes



ITAIPAVA F1

- Precocidade
- Excelente tamanho e firmeza
- Resistências: Fol: o,1, Mi, Mj, TMV, TSWV, Va e Vd.



PREDADOR F1

- Alta resistência ao geminivírus e ao vira-cabeça
- Elevada produtividade e qualidade de fruto



SERATO F1

- Excelente pegamento de frutos, com alto rendimento até o ponteiro
- Frutos graúdos e pesados
- Resistência à nematoides e vira-cabeça



TYSON F1

- Resistência ao F3, geminivírus e ao vira-cabeça
- Precocidade e alto pegamento de frutos
- Planta vigorosa e com boa resistência foliar



VENTO F1

- Ótima tolerância às doenças foliares e à rachadura de fruto no período chuvoso
- Alto pegamento de frutos

NOVA Studio

**Na hora de plantar, escolha a
marca em que você pode confiar**

TOPSEED
Premium
TECNOLOGIA EM SEMENTES



Muito mais que uma publicação, a **Hortifruti Brasil** é o resultado de pesquisas de mercado desenvolvidas pela Equipe Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq/USP.

As informações são coletadas através do contato direto com aqueles que movimentam a hortifruticultura nacional: produtores, atacadistas, exportadores etc. Esses dados passam pelo criterioso exame de nossos pesquisadores, que elaboram as diversas análises da **Hortifruti Brasil**.